



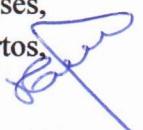
ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 1^a AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 3º PERÍODO DA 18^a LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER
SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, REALIZADA NO
DIA 16 DE FEVEREIRO DE 2022.

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência do Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega, Presidente em Exercício, e secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário, e Willami Alves de Lucena, 2º Secretário “Ad hoc”. O 2º Secretário “Ad hoc” procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de 12 (doze) vereadores. Não compareceram à presente Audiência Pública os Vereadores: Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Marco César Sousa Siqueira (PSC) e Valtide Paulino Santos (PSL), cujas ausências foram justificadas. Por solicitação do Senhor Presidente em Exercício, os Vereadores Jamerson Ferreira e João Carlos Patrian Junior recepcionaram os seguintes convidados: O Senhor José de Sales Martins Diniz, o Senhor Ebialdo Gonçalves (Babá), Oton Ferreira – Presidente da CDL, Senhor Everaldo – Presidente do Sindicato dos Comerciários, Doutor Ramonilson Alves - ex-Juiz e advogado, o Deputado Estadual Doutor Érico, o Deputado Estadual Cabo Gilberto Silva, o Tenente Coronel PM Ramalho, Carlão do Bem - Vereador da cidade de João Pessoa. O Senhor Presidente em Exercício ainda registrou as presenças de: Emiliano - advogado, Doutor Ramon, Doutor Carlos - Vereador da cidade de Teixeira, o jornalista Geverton, do empresário Aldir, jornalista Jordan Bezerra, Rafael da Civil, do Deputado Estadual Valber Virgulino, Presidente do PTB, Nilvan Ferreira, o Capitão Brito e sua esposa, Francisco Carlos, Secretário de Meio Ambiente, desejando as boas-vindas a todos os presentes. Como também justificou a ausência da Presidente da Casa Legislativa, a Senhora Valtide Paulino. Em seguida, o Senhor Presidente em Exercício declarou aberta a presente Audiência Pública: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade,

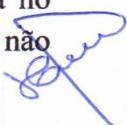
A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Josmá Oliveira da Nóbrega", positioned at the bottom right of the document.

e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra, dando boa noite a todos, o 1º Secretário fez a leitura do dia: “POLÍCIA CIVIL. DELEGACIA GERAL. Ofício nº 0183/2022-15ª DSPC. Patos-PB, 16 de fevereiro de 2022. A Exmo (a). Sr(a). Presidente da Câmara dos Vereadores Patos-PB. Exmo(a). Exmo. (a) Senhor(a) Presidente, Pelo presente e, em resposta ao convite recebido para participação de audiência pública designada para o dia de hoje, 16/02/2022, às 18h, nessa nobre Câmara de Vereadores, INFORMO sobre a impossibilidade de comparecimento, em virtude de ter assumido recentemente e estar tomando conhecimento de todos os procedimentos policiais, operações policiais e parte administrativa da 15ª DSPC, a qual fui designado. Reafirmo, outrossim, o compromisso de comparecimento a debates de interesse público em oportunidades posteriores a fim de esclarecer e sanar quaisquer dúvidas em relação a parte que me é devida no corpo de segurança da nossa cidade e circunscrição de abrangência, junto aos demais órgãos que compõem a defesa e proteção da nossa sociedade. Atenciosamente, PAULO ÉNIO RABELO DE VASCONCELOS FILHO, Delegado Seccional de Polícia Civil 15ª DSPC.” Em seguida, o Senhor Presidente em Exercício informou: “Na nossa lista de convidados, senhores, nós convidamos: o Ministério Público, o Diretor da Rádio Universitária, o Diretor da Rádio Espinharas, Diretor da Rádio Morada do Sol, Diretor da Rádio Arapuã, o Bispo Diocesano, Dom Eraldo Bispo da Silva, o Coronel da PM Euler de Assis Chaves - Comandante Geral da PM da Paraíba. A PM também tem a oportunidade de ser representada pelo Tenente Coronel Ramalho, seja muito bem-vindo. Doutor Érico está presente, o Deputado Valber, demais estão presentes. Pastor Ranieri não se faz presente, Pastor Sandro não se faz presente. Convidamos o Coronel Francisco Rubens Campos, do CPR2, até agora não se faz presente. O Delegado da Seccional, na qual sua ausência foi justificada através de ofício. O Presidente da Associação Comercial está presente, o Presidente do CDL de Patos, Othon, está presente. Babá também está presente, representando a Associação Comercial de Patos, e seu Diniz, representando o Sindicato Comercial de Patos, a qual eu agradeço aos senhores pelos préstimos e pela dedicação de se fazer presente e colaborar com esse tema pertinente à sociedade de Patos.” O Senhor Presidente em Exercício passou a presidência dos trabalhos desta Audiência Pública para o 1º Secretário, o Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício fez, uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa noite, senhores. Sejam todos bem-vindos! Agradeço a todos os convidados pela honra de contribuir com esse debate aqui na cidade de Patos. Agradeço a todos os parlamentares por terem aprovado, de forma unânime, esse Requerimento, que tem a seguinte Ementa: ‘SOLICITO O REGISTRO E DEFINIÇÃO DE UMA DATA PARA REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA SE DISCUTIR OS PROBLEMAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DA NOSSA CIDADE, E OUTROS PROBLEMAS RELACIONADOS’. Isso foi aprovado semana passada, senhores, na qual eu agradeço a todos os meus colegas aqui da cidade de Patos por terem aprovado de forma unânime. Mais uma vez, agradecer aos senhores por se fazerem presentes. O poder e autoridade da imprensa se faz presente hoje, para que, assim, a gente possa levar os anseios da sociedade a todo o povo de Patos e da nossa macrorregião, que vem sofrendo, nos últimos meses, com a escalada de crescimento assustadores de violência, assassinato, furtos,



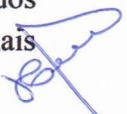
arrombamentos. Uma coisa nunca vista na cidade de Patos, onde nossos cidadãos não podem ficar sequer, sentados em suas calçadas. Os comércios não estão aguentando mais, até o comércio do nosso colega de parlamento mirim aqui, Vereador Emano, foi assaltado duas vezes, em uma diferença de poucos minutos. Ninguém aguenta mais. Eu trago a voz, trago a palavra de um comerciante que me procurou nos últimos dias, dizendo a seguinte frase: 'Vereador Josmá, quando tiver oportunidade, fale isso lá na Câmara, eu não aguento mais pagar segurança armada para ficar na porta do meu comércio. Eu pago cem reais para um policial militar de folga fazer a segurança armada no meu comércio, porque ou eu pago, ou eu sou assaltado, ou os bandidos botam arma na minha cabeça, e eu não consigo trabalhar. Eu pago cem reais por dia, vinte e cinco dias por mês, o que dá dois mil e quinhentos, o que dá mais sete mil que eu pago de impostos todos os meses, que dá quase dez mil reais. Está se tornando inviável, Vereador, trabalhar na cidade de Patos'. Essa é a realidade, esse é apenas um fragmento da realidade que nós estamos vivendo na nossa realidade, na qual aqui estarei disponibilizando o tempo para o senhor Diniz, Dr. Othon também, Everaldo e os demais representantes de classe, como seu Babá também, dar início a fala, e falar como os representantes do comércio. Toda a cidade de Patos, todos os cidadãos sofrem com os altos índices de violência e criminalidade, mas os mais atacados diretamente são os comerciantes. Não se tem como empreender com violência. A coisa assustadora na cidade de Patos, onde os comércios estão fechando antes das cinco horas da tarde, com medo da bandidagem. Isso não é brincadeira! Segurança pública não é um problema meu e seu, é um problema de todos nós. E se a gente ficar calado, esperando a solução cair do céu, não vai cair solução nenhuma, a gente tem que cobrar junto às autoridades. E na oportunidade aqui, nós temos vários parlamentares da Assembleia Legislativa, como é o caso do nosso amigo Doutor Érico, Valber Virgulino e Deputado Cabo Gilberto, para levar essa mensagem do povo de Patos até o senhor Governados, com as nossas cobranças, que são cobranças justas e dignas, porque as pessoas pagam impostos, e o mínimo que a gente espera do Estado é uma educação básica, saúde básica e segurança básica. Não irei me estender muito, senhores, mas aqui, mais uma vez, agradecer a cada um de vocês que se fazem presentes. E eu tenho certeza que o povo de Patos vai ter oportunidade de ser representado na noite de hoje. Muito obrigado."

O Vereador Josma Oliveira da Nóbrega reassumiu a presidência da presente Audiência Pública. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Senhor Diniz**: "Boa noite. Inicialmente eu gostaria de agradecer o convite feito pelo Vereador Josmá, porque, na verdade, o comércio de Patos está realmente pedindo socorro. Eu agradeço, inclusive, a oportunidade de estar aqui pela primeira vez usando esta tribuna. A primeira vez que estou tendo esta oportunidade, e agradeço demais, porque nós estamos todos juntos e lutando por um só objetivo, que é a segurança em nossa cidade. Como todos os patoenses sabem, o que a gente está vivendo nos últimos dias é uma coisa absurda, não tem a menor condição de continuarmos assim. É tanto que nós, representantes classistas, formalizamos um ofício e fomos até o Terceiro Batalhão, e fomos informados que a solução etária no Governador, só o Governador poderia resolver o problema. E explicou os motivos, e nós, de pronto, formamos um outro ofício, produzimos um outro documento, e eu fiz questão de, pessoalmente, dar entrada no Palácio do Governo, pedindo socorro, porque o comércio de Patos já não permite, não

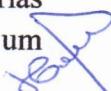


aguenta, não suporta, tanta violência. Eu devo dizer a vocês que participo das entidades classistas de Patos há uns quarenta anos, e nunca vi uma situação tão perigosa, nesse sentido, que a gente está vendo hoje com relação à segurança pública. Então, o que acontece? Como nós estamos aqui com alguns deputados, os vereadores já estão lutando em prol da mesma causa, nós gostaríamos de pedir em nome das entidades classistas, que façam chegar ao Governador o nosso pedido de clemência. Nós não suportamos mais. Se vocês observarem, eu acho que já é do conhecimento de todas as pessoas aqui, Patos praticamente não tem indústria, quem mantém a nossa cidade é o comércio, e o comércio está saturado. O nosso comércio, gente, é uma tristeza. O comércio de Patos normalmente fecha às seis horas, às dezoito horas, e agora está fechando às quatro horas, porque já é todo mundo assombrado, com medo, quando menos espera, um assalto. Outro dia, eu tive a oportunidade de estar na minha loja, de repente um comunicado, que a loja de Chico Pezão tinha sido assaltada às nove e meia da manhã, gente, a loja cheia de gente. Logo em seguida, eu fui para lá e encontramos lá com o nosso amigo Rafael, da Polícia Civil, que foi quem nos deu apoio, nos deu essa forma. Eu quero, inclusive, agradecer de público a você, meu irmão. Realmente Patos está precisando de pessoas que tenham essas atitudes. E eu devo dizer a vocês que sou um admirador de toda a área de segurança do nosso Estado, Polícia Militar, Polícia Civil, porque, na verdade, eles arriscam a própria vida para nos dar segurança. Então nós temos que zelar por eles, pedir em nome do comércio, em nome dos próprios policiais, o pessoal da segurança pública, que o nosso Governador veja com bons olhos Patos, porque Patos é uma cidade de destaque na Paraíba e não pode estar vivendo dessa maneira. Então eu peço, encarecidamente, em meu nome, em nome dos amigos e representantes classistas também, que aqui virão fazer também o seu apelo, que é impossível continuarmos desse jeito. Então, gente, eu espero que diante dessa Audiência Pública, que todos nós vamos expressar aqui os nossos sentimentos de insegurança, os nossos deputados, que estão aqui, que façam chegar às mãos do Governador, o Deputado Érico, que é de Patos, Deputado Gilberto e o Deputado Valber. Então nós gostaríamos e pedir a vocês que façam chegar às mãos ou ao conhecimento do Governador, que nos atenda com urgência. Nós não temos mais tempo, não, gente. O comércio de Patos já não consegue mais se sobressair, está sem condições de sobreviver. Tem empresário aí que já está fechando a loja, porque não tem como se manter no comércio, porque já foi assaltado duas, três vezes. Ninguém aguenta! Tem o exemplo aqui do Posto Nossa Senhora de Fátima, aqui pertinho da Câmara, foi assaltado, e dez minutos assaltaram de novo. O cara disse: ‘Os assaltantes já passaram aqui e já levaram tudo’. Quer dizer, é uma coisa absurda, gente! Infelizmente, a gente está aqui sem saber o que fazer. Então eu não posso me alongar porque eu sei que tem muita gente que quer falar, meus amigos, que também são representantes classistas, com certeza vão fazer um grande apelo. Então eu peço a vocês deputados que façam chegar às mãos do Governador esse nosso pedido, que atenda, faça com que a Polícia Militar, a Polícia Civil consiga trabalhar, porque eu tenho uma estatística, dentro do meu conhecimento: se você é um funcionário e está satisfeito com o seu trabalho, você só rende 70% (setenta por cento) da sua capacidade, mas se você está insatisfeito, que é o caso dos policiais, cai para 40% (quarenta por cento). Então é por isso que a nossa cidade está assim. Eu acho que o Governador tem que ver Patos com bons olhos e saber que nós somos os verdadeiros

sustentáculos da cidade, quem pagamos impostos, quem mantemos toda estrutura do estado. Então eu acho que o Governador tem que perceber que nós somos também tão forte quanto ele. Muito obrigado.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Registrar a presença do Sargento e Pastor Mota, seja bem-vindo!” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho** (online): “Boa noite a todos e a todas presentes nessa Audiência Pública, em nome do jornalista Nilvan Ferreira, o qual conheço há muito tempo, ainda do movimento estudantil lá da cidade de Cajazeiras. Saudar a todos os presentes a essa Audiência Pública, que trata sobre a insegurança em nosso estado, e precisamente aqui no Sertão. A Câmara Municipal de Patos tem feito esse esforço para tratar os temas de interesse da nossa sociedade, e eu acho que essa Audiência cumpre, justamente, esse papel. No semestre anterior, eu até apresentei um requerimento, através de uma solicitação da ONG Abolição Militar, do companheiro Silvano Morais, justamente para discutir essa questão da violência em nosso Município. Eu acho que a questão central é a gente discutir quais as condições de trabalho hoje dos policiais militares, do civis, das forças que asseguram a segurança em nosso Estado. As condições de trabalho e também as condições de salário, porque hoje um policial que ganha, por exemplo, seis mil reais, quando se aposenta reduz para três. Então a ordem, na verdade, inverteu. E nós precisamos, além das condições dignas de trabalho, das condições dignas de salário, precisamos também da realização de concurso público, porque não tem sentido essa defasagem em número de pessoal, em número de pessoas nesses municípios, quando na verdade o que a gente observa que em Municípios, como, por exemplo, São José de Espinharas, Malta, Condado, Vista Serrana, São Mamede, Quixaba, Santa Terezinha, Catingueira, São José do Bonfim, fica apenas uma viatura, com poucos policiais que, na verdade, não têm condições estruturais para dar conta do recado. Isso é mais do que claro. Então nós precisamos de uma nova política de segurança pública para o nosso Estado. Então é nesse sentido que eu quero aqui fazer essa proposta, o que nós podemos extraír dessa Audiência Pública, no sentido de apresentar uma proposta concreta para que o Governo do Estado possa atender a todas as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras do serviço público, porque o policial militar, o policial civil, são servidores públicos e merecem, acima de tudo, esse atendimento à reivindicação, das condições salariais e também das condições de trabalho. O povo de Patos não pode mais continuar nessa insegurança que nós estamos presenciando. Infelizmente estamos presenciando vítimas, não apenas do povo, da sociedade, mas também dos próprios policiais militares, porque está faltando essa organização, esse empenho e esse compromisso por parte do Governo do Estado. Eram essas as observações que eu gostaria de colocar, e, mais uma vez, dizer que a Câmara Municipal de Patos está comprometida, acima de tudo, com os interesses imediatos e futuros do povo de nossa cidade, e contribuir decisivamente para uma nova política de segurança pública aqui para o nosso Estado, que atenda bem aqui no nosso município. Muito obrigado pela oportunidade.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Eu gostaria de registrar a presença e convidar para fazer parte dos nossos trabalhos o Padre João Saturnino, que acabou de chegar. Seja bem-vindo, Padre. Representante da Diocese.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o Senhor **Othon, Presidente da CDL**: “Boa noite a todos e a todas! Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, Josmá Oliveira, demais

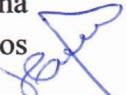


parlamentares presentes, parlamentares a nível de Estado, Nilvan Ferreira, jornalista presente aqui também, demais autoridades. Na verdade, o que a gente já ouviu aqui, quase que não é nem necessário fazer reprises. Josmá falou muito bem a respeito da segurança, Diniz também falou, e é aquela história, a gente está vendo que o empresariado de Patos, o povo de Patos está assustado. Eles têm medo de ir à rua, não podem sair da calçada, porque a qualquer momento são abordados pela bandidagem e correm risco de morte, como já aconteceu tentativa de assassinatos, e tudo quanto é de violência aqui em Patos. Então essa Audiência Pública aqui, hoje, é de suma importância, porque nós estamos diante de uma calamidade de insegurança pública, e hoje nós temos diversas autoridades aqui, como já mencionei, já foi mencionado, e nós queremos nos unir a essas autoridades, aos parlamentares locais para pedir socorro ao Governador, porque é a ele que cabe essa segurança. Conforme Diniz falou, nós estivemos no Batalhão, todas as entidades reunidas, levamos uns ofícios, o Subcomandante nos atendeu e demonstrou muito bem a situação da polícia aqui em Patos. É sem condições de trabalhar, até porque o número resumido de contingente não tem como dar conta da cidade desse tamanho e adjacências. Então ele até nos aconselhou que levasse ao Governado. Nós fizemos um ofício, mandamos ao Governador e, até aqui, praticamente não surtiu efeito. Então nós estamos fazendo aqui, nessa reunião pública, fazendo esse apelo para que possamos contar com esse apoio de todas as autoridades, para tomar a devida solução e levar o caso ao Governador, para que ele reforce esse contingente, porque se continuar assim os prejuízos, inclusive para os cofres públicos são muito grandes, porque o empresariado de Patos já não está mais tendo aquela receita que ele tinha, justamente porque está assustado e pagando segurança particular, como já foi mencionado. Então faço mais esse apelo e me dou por satisfeito. Com certeza, vamos agora aguardar o resultado, e que seja satisfatório. Muito obrigado.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos, a todas. Saudar os colegas de imprensa. Saudar Rafael da Civil, que estará em julho, ou agosto, assumindo aqui a cadeira. Fomos candidatos juntos, permaneceremos juntos e juntos conduzimos o nosso mandato. Então em agosto, Rafael estará aqui nos substituindo, em licença para trazer também mais alguém da segurança pública, e teremos aqui um sargento e um agente da polícia civil. Meus senhores, minhas senhoras! Abraçar o público que está em casa, pedir que você possa compartilhar a live aqui da Câmara. Que você possa compartilhar. De prima, eu gostaria de dizer que ‘vereador, Nilvan, é Ver a dor, e no parlamento, parlar, falar. Então nós estamos aqui, Deputado Cabo Gilberto, Doutor Érico, Deputado Valber, estamos aqui a falar, a parlar a dor. Trago hoje o sentimento de dor da senhora Lamara. Lamara é a esposa de um militar, do Cabo Juliano, que estava na sua casa, lavando o seu carro. E aqui, meus amigos, era comum no Sertão conversarmos, falarmos da vida alheia às calçadas, ouvirmos de tudo um pouco e de pouco um tudo. E nós estamos perdendo esse direito de ir e vir. Falar em direito, o Artigo 6º da Constituição diz que são direitos sociais, educação, trabalho, previdência, proteção e maternidade, sobretudo, segurança. Então trago hoje a dor de uma mulher, que ainda não secou, Sargento Patrian, as lágrimas. Cabo Juliano esteve grave, eminência de ter algo ainda pior em seu estado de saúde, sequelas, melhor dizendo. É uma das várias pessoas vítimas da violência. Aqui na Câmara vendo a dor temos eu, radialista, temos um



empresário, Vereador Emano, que teve o seu posto de combustível assaltado. Chegaram Nilvan, para assaltar; assaltaram o primeiro posto, quando a segunda turma chegou, ele disse: ‘não tem mais o que levar, não, já levaram’. Eu acho que não vinha uma terceira porque já entrou no grupo da bandidagem: ‘aquele posto já está fechado’. Nós temos uma esposa de miliar, que é Vereadora Fofa. Nós temos um militar. Nós temos servidores Câmara, muitos, alguns, e todos nós temos sempre um caso de violência e um caso de insegurança gerada por algo que é bem peculiar ao Governo. Governar é escolher Vereadora Nadir, prioridade. Quando você prioriza pagar, por exemplo, trezentos milhões à imprensa, talvez para não reverberar, para não trazer o que a sociedade está passando, você vê que, infelizmente, a segurança não tem sido tratada como deveras ter sido. O homem da Polícia Militar passa a vida inteira como militar; ele não sobrevive da polícia. Jamerson Ferreira, em dois mil e um, passou para o concurso da polícia, eu não tive vocação para ser policial. Tem que estar na veia. Eu acho que eu sem falar eu ficaria agoniado, angustiado. É melhor um jornalista feliz, um radialista feliz, Nilvan, no que faz do que um policial frustrado. Então, por pedido de familiares, eu fiz o concurso, cheguei a ser aprovado, nas etapas não quis fazer. Então o homem da Polícia Militar não vive da polícia, ele vive a Polícia Militar, ele vive o exercício de dar segurança. Aqui é comum policial entregar botijão de gás, policial ser eletricistas, policial ser vendedor de motos, policial ser de tudo para poder ser polícia. E quando vem o advento da aposentadoria, ele é obrigado a voltar a guarda da reserva, porque ele não consegue como aposentado, viver, porque ele vai passar a ter o advento da guarda da reserva e vai querer continuar no ‘bico’, porque o ‘bico’ é quem tem sustentado o policial. Então, de prima, eu gostaria de dizer senhores policiais, militares, que aqui estão presentes: a sociedade de Patos entende, ela comprehende as agruras dos policiais, que não são de hoje. Aqui, em nenhum momento, em rádio, em rede social, você há de ouvir alguém falar da figura do homem policial, sobretudo em episódios que vez ou outra nós temos alguém que perdeu a vida tentando dar segurança a alguém, como nós tivemos. Porque policial não é policial com farda, ele é policial com farda, é policial sem farda, é policial com arma, é policial sem arma, é policial de vera, é policial na veia; seja ele um homem da segurança pública na investigativa, ou seja ele há ostensiva. Então dizer que hoje eu gostaria que os senhores levassem a impressão da cidade de Patos. Peguem os carros de vocês e andem, daqui a pouquinho tem toque de recolher. Ninguém vai estar na rua, na calçada, como é bem digno do interior, não. As pessoas estão com medo. Qualquer pantim quem você faça, qualquer correria, qualquer sinal físico mais abrupto, o povo está com medo. É uma insegurança! Para o irmão do Vereador David Maia chegou um entregador de delivery, que não era um entregador de delivery, foi um bandido que roubou o irmão do Vereador David Maia, está aqui a mesa. Então não tem senhores e senhoras, um bairro, uma rua que alguém registre um episódio, Cabo Gilberto, de violência, porque a farda da briosa inibe. A ostensividade da polícia inibe. Então o problema, e temos também à municipalidade as questões de iluminação pública. Nós aqui fazemos oposição, Vereadora Nadir, ao Senhor Prefeito, mas havemos de reconhecer que a iluminação pública da cidade vem sendo melhorada. Nós temos a guarda municipal, que também pode ter um efetivo melhorado. Eram de dez, ficaram nove, uma está de licença, oito. Então também não tem como oito homens darem menção a questão da ostensividade dos

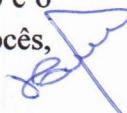
patrimônios da municipalidade. Então eu gostaria como alguém que ver a dor, levar a essa mensagem aos policiais do nosso respeito, e das autoridades que sigam, porque nós estamos vendo que estão buscando, o entendimento, porque governar é escolher prioridade, mas a segurança pública não tem sido prioridade nesse governo. Muito obrigado. A Paraíba pode mais!” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Senhor Bivaldo (Babá), Presidente da Associação Comercial de Patos**: “Companheiro Josmá, agradecer, também é a primeira vez que eu estou nessa tribuna. Meu nome é Ebivaldo, mas todo mundo só conhece por Babá. Eu sou o Presidente da Associação Comercial, sou também o Presidente da Rede Sustentabilidade, que tem como vereador o nosso irmão Patrian, e sou também o representante dos panificadores da cidade de Patos. Então também já foi falado pelo nosso irmão Diniz, que a nossa solução aqui é pedir socorro. Todo mundo está pedindo, urgentemente, socorro sobre a segurança da cidade de Patos. Então, hoje, nós temos os nossos deputados aqui, que podem muito bem falar por isso. Tem o nosso Deputado Érico, e vamos lutar, juntamente com os demais deputados e toda segurança, pra a gente ter um pouco de paz na cidade de Patos, porque está muito difícil. Eu como representante dos panificadores da cidade de Patos, todo dia eles ligam para mim, e também frequento o comércio, porque os comerciantes ligam, pedindo qual a solução. Falamos com o Subcomandante, como Diniz já falou, ele nos deu essa esperança que dependia do governador. Mas nós temos que recorrer à segurança da cidade de Patos, que eles estão lutando aí por isso também, pela sua segurança, que a própria polícia também está lutando pela sua segurança, não é isso Patrian? Tentando sobreviver a tudo isso ai. Então eu espero que os representantes da cidade de Patos e da Paraíba encontrem uma solução para a cidade de Patos voltar ao sossego e a paz. É isso que eu queria falar, que é o suficiente. Muito obrigado.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Senhor Everaldo Lima, Presidente do Sindicato dos Comerciários** da cidade de Patos: “Boa noite, Vereador Josmá Oliveira, Presidente dos trabalhos desta noite, Vereador Patrian, através do qual eu cumprimento os demais da mesa. Deputado Doutor Érico, através do qual eu cumprimento as demais autoridades. Meus companheiros, minhas companheiras da plateia boa noite. Nós vivemos um momento difícil no nosso município, há dois anos temos uma pandemia que quase não deixa com que trabalhadores e empresários possam trabalhar tranquilamente. E, por último, a partir do começo do ano nós vivemos um momento mais difícil ainda, que é a insegurança no nosso município. Eu vou contar aqui um fato para os senhores. Hoje eu sou representante do Sindicato dos Comerciários, e eu tenho uma pequena bodega, como diz o outro, uma sorveteriazinha, na Rua do Prado. Eu sou um MEI, microempreendedor individual, e eu vejo as dificuldades, Doutor Ramonilson, de se trabalhar. Hoje eu trabalho a noite, e a partir de nove, nove e meia da noite, eu tenho que fechar a minha bodega, trabalhar internamente, porque eu trabalho com delivery, com medo de esta com a porta aberta. E outra coisa, eu tenho o meu caixa, eu tenho que fazer o caixa tirar aquele valor e deixar cinquenta, sessenta, oitenta reais, que o dinheiro do bandido. Imagina os senhores como é que vivemos. Porque eu imagino assim, que é mais fácil o cara chegar pra me assaltar, e eu ter alguma coisa pra lhe oferecer do que eu não ter, e ele me machucar, machucar minha família, que o meu negócio é na minha residência, eu tenho filhos pequenos. Então eu imagino assim. Imaginem os



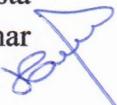
senhores, os trabalhadores, mesmo dentro das empresas, a situação que vivem, o medo que vivem de ser assaltadas, porque quando o bandido vai lá, ele não vai querer só o dinheiro que tem no caixa da empresa não, de objeto, de celular, de relógio ele leva tudo. Então é uma situação difícil. E pelo o chamado da mesa aqui nós estamos hoje com várias autoridades, o que não falta aqui é autoridade. São pessoas que têm certo acesso ao governo do estado. E eu concordo com os companheiros que passaram por aqui, que nós estamos pedindo socorro. Digo que estou solidário, companheiros policiais, com a luta de vocês, como dirigente sindical e como gente. Vocês vivem um momento difícil, quando muitas das vezes o bandido tem um poder armamentista muito mais forte do que o que vocês trabalham, o crime organizado tem isso. Imagine o estresse que é dos senhores trabalhar num plantão não seu de quantas horas. Então eu acredito que nesse momento a culpa é do governo do estado. Se nós estamos com os policiais trabalhando nas folgas é porque falta contingente. Eu nem entendo muito disso, mas, logicamente, é isso. Então, falta-se contingente na Polícia Militar. Então eu acho que o que falta hoje pra resolver o problema da polícia ostensiva é contingente, então a culpa deve ser do governador. A culpa não é de vocês policiais, até onde eu imagino. Então que acho que o governador tem como resolver isso, e nós, a população de Patos, não podemos pagar pelo que está acontecendo. Eu pago imposto de renda, eu pago ISS, eu pago IPTU, IPVA, eu pago ICMS, quando eu consumo, eu pago impostos federais como microempreendedor individual, eu pago aluguel, que já inclui outros impostos, eu pago água, que já vão outros impostos, eu pago energia, eu pago telefone, então eu pago tudo, nós pagamos tudo. A nossa carga tributária seja você empregador ou empregado, ou cidadão comum, ela é muito alta pra não ter a proteção necessária. Eu não falo aquela proteção de países, não estou nem sonhando com muito, eu falo a proteção necessária pra que você possa ir pra casa com tranquilidade, pra que você possa estar no seu trabalho, como empreendedor ou como empregador, com tranquilidade, pra que você possa andar nas ruas com tranquilidade. Então o que está acontecendo em Patos hoje, Vereadora Nadir, é insuportável. Então eu venho aqui engrossar os pedidos dos nossos companheiros e amigos das representações tanto empresariais, e agora representando os trabalhadores, para que, Vereador Josmá, dessa Audiência Pública possa sair a solução para o que está acontecendo com o nosso município. Eu sempre tenho conversado com o Vereador Jamerson Ferreira, e mostro pra ele a preocupação que nós estamos vivendo. Então bem perto de nós aconteceram já vários assaltos, nós estamos no Centro, imagine quem está em locais mais distantes, onde a polícia, por falta de estrutura, não consegue chegar lá. Então vivemos senhores, principalmente aqueles que moram fora, que não conhecem, vivemos momentos difíceis. Ontem eu estive em Itaporanga, e lá, Vereador Josmá, é a mesma situação de Patos. Então eu acho que nos duzentos e vinte e tantos municípios do nosso Estado esse problema está acontecendo. Então vai aqui o meu apelo para aqueles que podem chegar junto do governador, para a Câmara Municipal de Patos, que possa levar essa situação que nós estamos vivendo ao governo do Estado, e que essa situação possa ser amenizada. Então esse é o meu desejo, e esse é o meu pedido. Boa noite a todos!” O Senhora Presidente em Exercício convidou o Cabo Silvano, o Capitão Brito e o Policial Rafael, da Polícia Civil chegue para participar da presente Audiência de dentro do Plenário. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o



cobrando destro da esfera municipal, dentro da cidade de Patos, pode fazer IPM, pode fazer IPN, eu não tenho medo disso, não vou me calar. O vereador não vai ser calado, a democracia não será calada. Acionamos já o Ministério Público pra ele mantenha o nosso direito de fala, mantenha a democracia, porque, como eu já disse, Executivo, Executivo, Legislativo, Legislativo, Coronel comanda Batalhão, quem comanda a Câmara somos nós vereadores. Então nós não iremos ficar calados com o que vem acontecendo, iremos mostrar sim, como o nosso amigo já havia dito Jamerson Ferreira. Saia agora na rua pra você ver, não tem uma alma penada. Soltaram um leão dentro da cidade de Patos, e isso é reflexo da violência que a gente vem passando. Fica aqui a nossa cobrança, senhor governador, a cobrança da população. Eu estou falando em nome da população e em nome dos comerciantes, que estão aqui todos os que representam, os presidentes das associações dos comércios, os presidentes das associações da padaria. E se eles estão aqui é porque algo está errado. Quando o vereador fala, ou quando um deputado fala, possa ser que seja comprando, mas não aparenta que esteja da forma que está sendo passada. Mas quando a população vem até esta Casa, cobrar e mostrar que está passando por essa violência de não poder fazer uma contagem de um dinheiro e deixar um valor dentro do seu caixa, então é porque a coisa já desandou faz tempo. Então, meus irmãos, eu peço aos deputados que aqui estão, sei que são os deputados que cobram a segurança pública do Estado da Paraíba, quem tem acesso ao governador são Vossas Excelências, nós não temos, cobrem desse homem, cobrem pela a cidade de vocês, pela região de vocês. Sabemos que a luta é gigantesca, peço que o Nilvan continue cobrando pela a segurança pública do Estado da Paraíba, porque nós estamos precisando, meu irmão, nós estamos precisando sim de lutadores e batalhadores por nossa população, porque nós não aguentamos mais não. Eu não saio mais com minha família, eu tenho medo de sair, não vou mentir. Eu saiu sozinho, mas com minha família eu não saio, porque eu tenho medo de perder um ente querido e não tê-los mais do meu lado, já que o tamanho da violência já está imensurável. Fica aqui o forte abraço do Vereador Sargento Patrian. E se eu como vereador, parlamentar, não posso cobrar, quem vai cobrar? Fica aí essa linha de pensamento para os Comandantes, que estão achando que são mais do que nós. Um forte abraço a todos!" Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Padre João Saturnino, Representante da Diocese de Patos**: "Senhoras e senhores da plateia, também aqui nos trabalhos, senhores parlamentares, tanto o nível municipal, como o estadual, o nosso abraço e a nossa preocupação. A Diocese de Patos, que compõe 38 (trinta e oito) municípios nessa circunscrição, está preocupada também, nosso Bispo Diocesano, o Clero, os Agentes de Pastorais, que muitas vezes têm reunião a noite e ficam temendo a volta para casa. Eu trabalho em Assunção, trabalho em Salgadinho, Paraíba, trabalho em Passagem, Cacimba de Areia, Areia de Baraúnas, e essa instabilidade que está aqui em Patos está nesses territórios da Diocese de Patos, e nos preocupa, e muito. No entanto, eu vejo que o objetivo desta Audiência Pública é exatamente em caráter de urgência, urgentíssima, aonde entendemos que é direito do povo e dever do Estado a segurança, como também educação, saúde, bem estar social. Olhando isso, a gente vai percebendo, e, de imediato, vi aqui o clamor dos senhores empresários com os seus empreendimentos, pedindo um pouco de urgência. E isso é de imediato! E pode fazer isso de imediato é o Estado. No entanto, a gente percebe que a segurança pública data vênia a todos vocês,

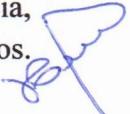


está sucateada. A gente olha e ver o contingente, muitos deles já bem cansados, sem um preparativo físico pra ir adiante com a missão, hoje de linha, até tem fazer alguns bicos dentro do próprio Estado, umas diárias. E isso é uma coisa que deixa a gente preocupado. Como investir melhor nos militares, como oferecer cursos? E eu creio que falta um pouquinho de inteligência. Para isso a gente percebe que nesse contexto há de imediato algo urgente, urgentíssimo, é para se resolver nesta semana, e quem tem o poder de caneta, como já foi dito aqui, é o governo do estado. Mas não basta, não é só esse momento, como a gente trabalhar a curto prazo, agora, pra resolver o problema de imediato, mas a médio prazo o que vamos fazer? E a longo prazo, o que vamos fazer? Não vamos nos iludir que resolveremos agora todos os problemas da segurança pública, não vamos não é verdade? Mas precisa ter um Projeto claro, que esteja presente o governo federal, o governo do estado, os municípios pra pensar um projeto de segurança aonde envolva mais pessoas, fazendo quase um pacto pela paz. A gente olha muito essa questão da paz, o que é que é isso? Porque assim que a gente ver que militares são hoje abordados e até assassinados, e os pobres das periferias, aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar, como é que ficam? Filho de pobre que está na periferia é a grande vítima, aonde, muitas vezes, é o crime organizado que atenção a essa gente. Como a gente pensa algo maior a curto prazo? É direito do povo e dever do estado de imediato, segurança para quem está aqui em Patos e na redondeza trabalhar. Essa é a primeira coisa. A segunda coisa que a Diocese vem pensando, refletindo, vem propondo, chamando a atenção é que tem um Projeto mais ousado para a segurança pública, aonde, a médio prazo, se tem aí concurso público. E eu vou muito na linha do Zé Gonçalves, em que condição trabalha hoje o agente público na Polícia Militar? O é que que tem aí pra essa gente trabalhar com segurança? Olhem só. Então me parece que a coisa, nobre Vereador, está para além da discussão imediata. Precisamos de olhar isso numa perspectiva de futuro. Por exemplo, como a médio, a longo prazo a gente começar numa educação de qualidade, a gente pensar em trabalho e renda, melhorar a condição do trabalhador trabalhar. Então isso tudo temos que levar em consideração, porque a segurança pública é um complexo, maior do que a gente imagina a complexidade. E nós precisamos de investir na educação. Vendo a questão também de como desenvolver um potencial industrial com mais capacidade, pra oferecer trabalho e renda. Gente, nós estamos aqui e eu creio que a discussão está para ir mais adiante. Eu entendo perfeitamente a angústia de vocês do comércio. Eu entendo perfeitamente, mas a gente entende também que de imediato é uma coisa, mas a gente precisa aprender a debater, a discutir, fazer roda de conversa. E uma coisa que eu acho muito interessante é essa integração dos policiais com a comunidade, a comunidade com os policiais, esse casamento de confiança. E parece que nós precisamos ir adiante, e eu tenho plena certeza que esse debate não se encerra aqui. Pelo amor de Deus, não deixemos que esse debate se conclua hoje, porque hoje ele pode ser encerrado, e amanhã continuar a mesma problemática, porque nós temos as forças ocultas. Eu creio que vocês sabem do que estou falando, forças ocultas, que muitas vezes atropelam todo o processo de toda gerência da segurança pública. Portanto, vamos olhar esse momento, vamos tentar esperar que os deputados que estão aqui levem as nossas preocupações para o governo do estado, e que pensemos depois a médio e a longo prazo. E só haveremos de acabar com isso que está hoje acontecendo, essa criminalidade desse tamanho, com educação. Vamos trabalhar



isso no processo educacional, aonde a gente possa coibir essas forças ocultas e revelar cidadãos e cidadãs conscientes do seu papel na sociedade de construtor de um ambiente para todas as pessoas. Desejo aos que estão aqui nesta Audiência Pública, aos nobres vereadores de Patos, que não se cansem de estar refletindo essa temática, como também chegar aos deputados estaduais, e a gente achar uma solução, que de imediato solucione o mais rápido, e pensemos depois a longo e médio prazo algo de mais estabilidade. Um abraço, felicidades para vocês e que não esgotemos essa discussão da segurança pública. Obrigado. Um forte abraço para todos.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o ex-Juiz de Direito **Dr. Ramonilson Alves**: “Muito boa noite a todos! Povo de Patos, da região, sertão, alto sertão, população de toda Paraíba. Senhor Presidente, Vereador Josmá, parabéns por todo seu trabalho na Câmara, mais notadamente por essa iniciativa. Cumprimento a todos, todas autoridades civis, militares, religiosas, na pessoa do cidadão patoense, na pessoa do cidadão sertanejo. Acho que uma Audiência Pública, onde se discute segurança pública, na Casa do povo de uma cidade importante, deve compreender um diagnóstico e, em seguida, ter encaminhamentos. Quanto ao diagnóstico não paira nenhuma dúvida, está estampado no semblante de cada cidadão que aqui está e que estão nas ruas, no comércio, nas escolas, o terror e o pavor. Sem nenhum exagero, paira um clima de insegurança. Segurança é condição primeira para existência de uma sociedade. Não se pode Vereadora Nadir, o comércio funcionar, as relações sociais, Nilvan, se desenvolver, a indústria não funciona, absolutamente nada funciona. Só há sociedade, só há progresso, só há desenvolvimento, só há paz se houver segurança. Nós não estamos aqui para inventar a roda, para surgir soluções absolutamente inovadoras. Não! Existe um plano com sistema único de segurança pública, basta que cada autoridade, cada esfera do governo que existe e é vocacionada para servir o povo, que mantida com recurso do povo, cumpra seu papel. Então, eu peço Senhor Presidente, Vereador Josmá, Vereador Jamerson, todos os representantes aqui, que, ao final, saiam esses encaminhamentos, que o povo de Patos discutiu e cobrou por escrito, para que, mais tarde, tenha ou não resposta, algumas providências. Que providências são essas? No âmbito municipal, segurança pública compreende estruturação da Guarda Municipal. Temos um efetivo, agora falado, de nove (09) homens, que quando você coloca o revezamento necessário ao repouso, o que se tem na prática uma (01) viatura, Nilvan, com dois (02) homens circulando em uma cidade de cento e quinze, cento e vinte mil habitantes. É preciso reestruturar, fazer concurso e ampliar a Guarda Municipal. Iluminação pública. Fui magistrado durante quase vinte anos, muito desse período na execução penal, onde compartilhava Cabo Gilberto, com o então Secretário Walber, muitas dessas angústias, e vimos que qualquer projeto de segurança pública, o primeiro item: iluminação pública. Cidade iluminada é cidade que afugenta os bandidos. Então tem que melhorar isso. E aí cada cidadão, que nos acompanha aqui ou na sua casa, vai saber se rua está ou não iluminada, de todas as cidades. Monitoramento das ruas, por que não? Há dinheiro para isso, talvez falte projetos, talvez falte iniciativa, mas ruas monitoradas a gente sabe que não o efeito totalmente inibidor, mas que causa alguma inibição, e, principalmente, mais tarde, é possível descobrir. Apoio, como falou agora a autoridade religiosa, o Padre, as regiões vulneráveis, onde por falta de estado o tráfico se apropria. O poder não conhece vácuo, onde o estado é omisso, onde o pai não exerce a autoridade,

o traficante vai exercer, o coleguinha mal intencionado, alguém vai exercer aquele papel. Então no âmbito do município: Guarda Municipal, iluminação pública, monitoramento das ruas e apoio aos vulneráveis. No âmbito do Estado, que sem dúvida nenhuma, nesse caso, de maneira mais imediata, é o grande responsável pela condução do que vem ocorrendo, cabe também monitoramento eletrônico, Walber, dos egressos do sistema prisional. Soube já à época do meu tempo da execução penal, que faltava tornozeleira eletrônica. Como não é possível mais manter encarcerado aquela pessoa que já tem direito, fica completamente livre, absolutamente livre, irrestritamente livre. O sistema de monitoramento eletrônico, que, inclusive, começou aqui em Patos, na nossa época de juiz da execução penal, Secretário Walber, na segurança pública, excelente, ele é humano, mas ele tem que ser efetivo. Mas não está funcionando. Atenção também aos vulneráveis é aquela mesma lógica em relação ao município. Qual o papel da União? Controle das armas, controle das fronteiras, estabelecer e capitanejar os convênios entre as forças de segurança pública para coordenar essas atividades. Mas, sem nenhuma dúvida, segurança eletrônica é importante, Guarda Municipal é importante, mas a centralidade em qualquer sistema de segurança está no homem e mulher da segurança pública. Nada supre com a preparação que os militares têm, os policiais civis da mesma forma, durante toda uma vida, Nilvan, não é só naquele momento do concurso, a cada ação, a cada dia o policial enfrenta suas dificuldades e vai se preparando. O juiz decide, o parlamento decide, qualquer autoridade decide com muita tranquilidade. Muitas vezes num ambiente de ar condicionado, mesinha, ouvindo uma parte, ouvindo a outra, faz lá suas reflexões, toma uma decisão geralmente equilibrada. O policial tem três segundos, dois segundos, no pingão do meio dia, a bala correndo, atira, não atira, prende, não prende, Rafael, esse profissional merece toda a atenção. E é essa falta de atenção que vem causando esse terror, essa tragédia no Estado da Paraíba. Estamos discutindo, o diagnóstico muito claro, a situação aqui de Patos, mas basta ir para qualquer outra cidade que vai ver que não é muito diferente, pior. Quanto maior a cidade, mais grave é essa situação. É preciso mesmo dar atenção ao policial, ao agente da segurança pública. Patamar remuneratório digno, realizar concurso, e aqui eu tenho os números, talvez o Cabo Gilberto tenha de maneira mais atualizada. Já tivemos aqui na Paraíba em atividade, dez mil e quinhentos, em torno disso, militares. Hoje tem em torno de seis mil e quinhentos. Pelo processo natural, foi ocorrendo o envelhecimento, a reforma, e cadê os concursos? A população não percebia porque tem esse sistema de hora-extra, de plantão, você via a presença do militar. Mas agora com o extra zero, tudo aflorou, todas as mazelas afloraram. É preciso, portanto, que saia esse, talvez seja o maior encaminhamento. A quem tem o poder de resolver, como falou o Padre, de maneira emergencial, essa situação, que é o governo do estado. Nunca tive contato, sequer conheço o governador, respeito sua pessoa, respeito, sobretudo, a autoridade que ele tem, eleito pelo povo, mas é dele a responsabilidade por tudo que está acontecendo. É ele que tem o poder corretivo dessa situação. Que saia Senhor Presidente, todo extrato dessa reunião, peço esses encaminhamentos, porque simplesmente discutir e não ter algo propositivo, parece-me não fazer muito sentido. Parabéns a todos, e vamos todos unidos, sem cor partidária, se essa história de civil, militar, de religioso ou qualquer que seja o credo. Segurança pública é a condição primeira e maior para nossa existência, para existência da sociedade. Agradeço e espaço, e que saiam esses encaminhamentos.

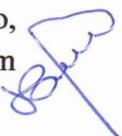


Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Vereadora Cícera Bezerra Leite Batista**: “Boa noite a todos. Quero cumprimentar o Presidente, como todos os pares da Casa. Venho aqui para deixar minha mensagem ao governador, Dr. Érico e muitos deputados que estão aqui hoje, que leve essa mensagem de nós vereadores para o governador. Eu estou representando as esposas de todos os soldados. Pedir a ele que veja a situação de nossa cidade. Eu estou aqui, mas estou preocupada com minhas filhas em casa, e estou preocupada com minha chegada em minha casa, como vou chegar às vinte e uma ou vinte e duas horas, porque é um absurdo um nós moramos para chegar depois das vinte e uma horas. Pedir ao governador que faça concurso urgente, urgentíssimo para nossa cidade, porque vemos dois militares, aí diz: ‘não, é porque está de greve’. Está não! É falta de militar, que não tem. O meu esposo se reformou, quer dizer, diminuiu mais um. Eu fiquei contente com a reforma do meu esposo. Ele chegou em casa e disse: ‘Eu me reformei’. Eu disse: Vai ficar bom, você se reformou, vamos ter mais tempo para nós dois. Ele disse: O pior foi que a bolsa ficou, trouxe só a farda para voltar com trinta dias para uma guarda da reserva, para manter nossa casa. Peço isso ao governador João Azevedo, que veja a situação desses militares, que dê o que merece, porque eles estão para representar o Estado. Minha mensagem era essa para o governador. Muito obrigada.” O Senhor Presidente registrou as presenças, dando as boas vindas; ao Professor Artur, ao poeta Chico Velho, Emiliano, Sargento Veríssimo, suplente aqui da cadeira do Patriotas, Valter Limeira, Damião das Fitas, sejam todos bem-vindos senhores.

Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra o **Cabo Silvano**: “Boa noite a todos e todas aqui presentes! Eu acredito que hoje será um dos piores dias de fala minha, no final eu digo porquê. Primeiro, eu quero me solidarizar com o companheiro Cabo Juliano, com o que ele está vivendo, com o que ele está passando. Entuba, desentubar, vai andar, não vai andar, vai ficar tetraplégico, não vai ficar, essa é a situação. Mas eu cantei essa bola lá atrás, quando mataram o Cabo Ubirajara, no posto de gasolina, quatro horas da manhã, fazendo bico de mototaxista. E lamentavelmente o que a gente ouviu das autoridades foi o silêncio. Mas está bem facinho de resolver. Abriram aqui no 3º Batalhão um procedimento para me expulsar da Polícia Militar do Estado da Paraíba. Está fácil, o problema é Silvano! O problema da segurança pública é Silvano, pelo visto, porque quando eu corro o olho aqui e não vejo, tirando o Coronel Ramalho, qual oficial do 3º Batalhão está aqui presente? Perdoe-me se eu não estiver vendo. Tem algum? Tem algum representante do CPR 2? Mas o problema está aqui, Cabo Silvano. Quando for expulso está tudo resolvido. Eu quero agradecer ao Vereador Patrian, por um Voto que teve aqui de apoio a mim. Falaram muito aqui em concurso público. O concurso público não vai resolver nada. ‘Mas Silvano não vai resolver?’ Não! Porque um ano e quatro meses, Vereadora, para se formar um soldado. Em um ano e quatro meses para se formar um soldado, vai levar quarenta anos para a gente atingir a Lei Complementar 87, que foi feita no governo de Cássio Cunha Lima, em dois mil e oito, que dizia que em dois mil e dez o efetivo da Polícia Militar do Estado da Paraíba, era para ser 17.933 (dezessete mil novecentos e trinta e três) homens, e tem pouco mais que seis mil homens. Se os seis mil e quinhentos homens, dito aqui por Dr. Ramonilson, eles resolveres tirar o serviço extra, nós ainda não chegamos à Lei Complementar 87/2008. Resolveram no mesmo dia, seis mil e quinhentos, daria treze mil homens. Não chega Nilvan. Estou aqui na presença do



Sargento Paulo Torres, que formou o filho, agora, Policial Rodoviário Federal, três meses. Mas para ser soldado na Polícia Militar do Estado da Paraíba, um ano e três meses. O mesmo Sargento Paulo viu seu filho se formar na Polícia Militar de Pernambuco, quatro meses. Mas para se formar Soldado da Polícia Militar do Estado da Paraíba, um ano e três meses. Sua padaria vai continuar sendo assaltada, Babá. Sua Camioneta vai continuar sendo roubada, como foi, eu vi seu apelo no rádio, um trabalhador, batalhador, que viu sua profissão se exaurir, por quê? Porque ele precisa da camioneta para prestar o serviço que prestava, e ela foi assaltada, muito antes de tudo isso aqui que estamos vivendo agora, e a gente já está questionando. Se alguém tem lápis, caneta na mão e vai fazer um documento para entregar ao governador, um dos pontos é o que o curso de formação de Soldado, no máximo, dure quatro meses, para você formar três mil homens em um ano. De janeiro a abril mil homens, mais mil para quando terminar formar, mais mil para o final do ano, você formaria três mil homens em um ano; no outro ano mais três mil, no outro ano mais três mil, e você ainda não chegaria a Lei Complementar 87/2008, que dizia que o efetivo, em dois mil e dez, deveria ser os dezessete mil novecentos e trinta e três homens. Então, olha a realidade da segurança pública no Estado da Paraíba. Por favor, ninguém jogue nada em mim não. Eu quero me solidarizar com Adriano Galdino, que diz que está sendo ameaçado e quer uma investigação. E eu defendo a investigação, mas deixa eu perguntar uma coisa: o Sargento que foi assassinado na zona rural de Sumé, e, logo depois do seu assassinato, os algozes dele estupraram a mulher dele, estão investigando? Está investigado? Já se sabe quem foi que matou o Sargento na cidade de Sumé? E quem estuprou ao mesmo tempo a sua esposa? Já sabem disso? Mas querem apurar as denúncias do Adriano, que tem que ser apurada, mas estão apurando essas? Mas não se preocupe, Sumé é uma cidade pequena, a violência é grande, é assim mesmo. Sim, e o Sargento Freire que mataram em João Pessoa? Sequestraram o Sargento, torturaram o Sargento e abandonaram em um terreno baldio, no Colinas do Sul. Nós estamos falando de pessoas com 'treinamento', porque eu tenho vinte e sete anos de polícia, completei no dia vinte e oito de dezembro, eu dei cinquenta e três tiros. Aí você divida os vinte e sete anos por cinquenta e três, dá dois tiros por ano. E há quem diga que eu sou sniper, porque teve gente que não deu nem esses tiros. Então você imagina a qualificação que nós temos. Nilvan, nós não temos polícia. Se nós fossemos pegar a polícia, pelo menos a militar, eu falo a que estou dentro dela, e fôssemos transformar em um time de futebol, nem amador nós seríamos. Essa que é a realidade. E essa mesma polícia, como disse a Vereadora Nega Fofa, o esposo dela, que se reformou, teve que voltar para manter a família, porque ele perdeu a metade, e teve que voltar para recuperar um pouco da metade do que perdeu. Se você olhar hoje a Polícia Militar do Estado da Paraíba, o 'paquito' da polícia sou eu, com essa cara, o cabra mais novo dentro da polícia sou eu. Vá no quartel agora, dá até pena quando o militar vai abrir o portão, você diz que ele não vai conseguir o portão, por quê? Cansado, acabado se reformou, trabalhou quase a sua vida toda, 24 por 24, que era para se trabalhar um dia e folgar três, e agora está passando por tudo isso. Então, a minha sugestão como documento para entregar ao governo, é a seguinte: abrir concurso público, redução da formação, e formar. Porque aqui eu vou repetir a história, quem já assistiu sabe, participou das outras audiências que eu participei. No meu primeiro dia de curso, eu fui batizado dentro de uma fossa séptica, Babá, por trás do GEO, ou seja, eu sou um

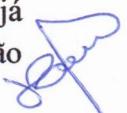


Soldado bosta. Aqui falou um Padre, enquanto a igreja católica batiza com água, a Igreja Evangélica diz que batiza com fogo do Espírito Santo, mas a Polícia Militar, com cento e noventa anos, encontrou o elemento da natureza para batizar 25 (vinte e cinco) pais de famílias, com merda, por trás do GEO. E está bem pertinho de eu dizer quem foi o oficial que fez isso com a gente. Então, proposta, é a formação, a redução. Outro ponto que eu disse a vocês que ia dizer aqui, que talvez fosse uma das minhas piores fala, é essa daqui. A partir de hoje, eu não participo mais de nenhum movimento dentro do Estado da Paraíba, sobretudo, sobre segurança pública. Ah, Silvano, vocês está com medo porque vão lhe expulsar! Eu estou pouco me lixando por isso aqui, mas nossa luta começou no primeiro dia do curso de formação, quando eu neguei pular dentro da fossa séptica, e de lá prá cá foi só peia, cacete, tal, tal, tal. Chega um momento em nossa vida que você tem de dizer: Tenho que parar! Eu fiz a minha parte? Fiz! Foi bem feita? Acredito que fiz. Faltou muito a se fazer? Faltou! Mas está na hora de Silvano descansar. Meu muito obrigado e que Deus nos abençoe!" Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo**: "Excelentíssimo Senhor Presidente em Exercício da Audiência Pública, Vereador Josmá, em nome do qual saúdo os demais vereadores desta Casa. Meu amigo Rafael, em comum saúdo os demais vereadores suplentes que aqui se encontram. Deputado Walber Virgulino, Deputado Érico. Dr. Ramonilson, Nilvan, sempre acompanho seu jornal, parabenizo. Deputado Cabo Gilberto, cão de guerra, em outrora estivemos aqui também, debatendo esse mesmo tema, mandatos passados, direcionados também à segurança pública. Aqui eu lembrava Coronel Ramalho, daqueles dias que nos encontrávamos em João Pessoa, naquela luta, com nossa amiga Zoraide, também em Campina Grande, que a luta vem de muitos anos. Deputado Cabo Gilberto, desde que assumiu seu mandato, Vereadora Nadir, como deputado, não mediou esforços para lutar e tentar trazer a vitória tão merecida desses homens e mulheres que honram a Polícia Militar, o Bombeiro Militar. Eu lembrava Cabo Gilberto, assim me permita chamar Vossa Excelência, de quando o governador vinha à cidade de Patos entregar o quartel dos Bombeiros, meu amigo Rafael, e estava com algumas pessoas que tinham passado no concurso da Polícia Militar, naquele momento escutava um oficial do quartel chegar a minha pessoa e dizer: 'Ramon, você está me envergonhando está desse lado aí'. E antes que eu abrisse a boca para falar qualquer coisa, Vereador Josmá, um dos policiais militares que tinha passado no concurso, estava apenas esperando que fosse chamado pelo governador, tomou à frente e disse: 'Ele está aqui defendendo, Coronel, a melhoria para seu quartel, a falta de efetivo para o seu quartel'. Isso há mais ou menos uns três anos. Nós estávamos, eu acho que o Deputado Cabo Gilberto lembra quando esteve nesta Casa, reivindicando. E eu também não sou diferente do Deputado Cabo Gilberto, do Vereador Sargento Patrian, que abraçou esta causa, e aqui peço desculpas aos demais colegas, por não estar abraçando também. Mostrava aqui a foto ao Deputado Érico Djan, uma cirurgia que eu tive que passar, no dia dezoito de dezembro, e ainda estou me recuperando, de uma placa que coloquei no tornozelo, com sete parafusos. Eu ainda estou com o pé um pouco inchado, mas fiz questão de estar aqui presente. Dizer e encerrando, porque tem muita gente que ainda vai falar, que concordo plenamente com as palavras do nosso amigo Silvano, concordo com as palavras de nossa amiga Fofa, mas também, Vereador Sargento Patrian, eu tenho mais



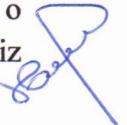
um acréscimo a fazer, que não é apenas o concurso público que vai resolver. Vai resolver sim, mas isso é em longas datas, o que nós precisamos hoje e está simples de ser resolvido, é apenas o governador, o Excelentíssimo João Azevedo deixar de escutar as pessoas que estão colocando ele mais ainda dentro da vala, e atender os homens e mulheres de farda, que querem, mesmo nos dias de suas folgas trabalhar seu serviço extra, mais um extra que venha ter esses homens e mulheres, um extra digno, de vergonha, Deputado Walber Virgulino, porque trabalhar seis reais a hora. Aqui parabenizo todas as profissões, mas se chegarmos ali fora, e aqui tem um Sargento que trabalha como mototaxista, perguntarmos se ele quer trabalhar seis reais a hora de mototáxi, ele diz que não. Aqui fica o meu apelo ao Excelentíssimo Senhor Governador, que pare mais de escutar essa assessoria, que está mal assessorado o mesmo, e tente escutar os policiais militares, aqueles representantes verdadeiros que a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros Militar tem para dizer. E repito as palavras do Deputado Cabo Gilberto, que não quer que ele resolva tudo de uma só vez, mas que resolva, pelo menos, para que a população tenha em mente que a segurança pode voltar ao que era antes, porque também não vivíamos uma segurança cem por cento, mas que possamos Coronel Ramalho, voltar àquela certa sensação de segurança que tínhamos quando os policiais militares trabalhando seu extra. Muitas coisas tínhamos para falar, pouco tempo nós temos, porque tem muitos oradores, mas não poderia de maneira alguma, quem é patoense, quem trabalha na cidade de Patos, sabe do que vou falar. E isso não foi nenhum deles que veio me pedir Vereadora Nadir, mas é o que vejo como militar na cidade de Patos, além da escassez, do déficit que nós temos na Polícia Militar, Bombeiro Militar, Polícia Civil, ainda acontece infelizmente, em nossa cidade, Coronel Ramalho, Deputado Walber Virgulino, esse pedido vai para Vossa Excelência, são as perseguições que os policiais enfrentam durante o dia a dia na cidade de Patos. Aqui fica o meu apelo, talvez o governador não saiba, talvez o Secretário de Segurança não saiba, mas nós também tínhamos a sensação de segurança, e aqui não puxo sardinha, quem me conhece sabe disso, quando nós tínhamos na cidade de Patos os trabalhos do policial civil Rafael e do nosso amigo André, que faziam um belíssimo trabalho aqui, e que a bandidagem teme esses dois homens. Então aqui fica o meu apelo, que parem com essa perseguição com esses dois policiais civis na cidade de Patos, e que possa trazer de volta nosso amigo André, que trabalha com unhas e dentes, como também nosso amigo Rafael, que sabe de cor e salteado a cara de cada vagabundo que tem na cidade de Patos, e que vem chegando aqui na cidade de Patos. Fica aqui o meu apelo, Senhor Presidente, para que seja levado em consideração. E que só tem uma solução para resolver o extra zero, que o governador se sensibilize e sente com o verdadeiro representante dos policiais militares e Bombeiros Militares, e não com essas pessoas que dizem defender a sociedade, onde fica ganhando propinas e seus trocos a mercê de nada. Eram essas as minhas palavras na noite de hoje. Muito obrigado.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Coronel Ramalho**: “Boa noite a todos. Quero saudar o Sargento Patrian, que me convidou para essa Audiência sobre: A Violência e Segurança Pública na Cidade de Patos. Saudar o Sargento Adriano, em nome de quem saúdo a todos os presentes. A função da Polícia Militar é a preservação da ordem pública, está na Constituição. Essa é a primeira resposta que temos para o caos que se encontra o município de Patos e a região circunvizinha. Em dois mil e onze foi criada aqui a região

Metropolitana que circunda Patos, que inclui vinte e quatro municípios. O que foi que mudou de lá para cá? Duas coisas. Compraram um monte de viaturas bonitas, algumas camionetas possantes, e a outra coisa foi a diminuição do efetivo em toda a Paraíba, e em particular estamos falando de Patos. E agora, temos a resposta para isso, o Governo do Estado não cuidou disso. Não cuidou, não se preparou, não se planejou, como disse o nosso Padre, a curto e em médio prazo para a situação que ia acontecer para a segurança pública, que ocorre em todo país, e não seria diferente na Paraíba. E agora nos encontramos no caos na cidade, assaltos, crimes patrimoniais, crimes contra vida e o Governo faz um desfile de carro alegórico em nossa cidade. Pega essas viaturas bonitas e coloca para rodar. Então, senhores, primeiramente, foi atingido um cidadão chamado Tiago, comerciante da região. Depois o nosso Cabo também foi atingido mortalmente, está entre a vida e a morte, com duas vértebras atingidas e, provavelmente, vai ficar paralítico. Queira Deus que não. E o que é que se faz no Governo? Absolutamente nada. Eu estou aqui a convite do Sargento Patrian, do Deputado Cabo Gilberto Silva. Eu não estou representando a Polícia Militar, embora esteja trajando essa farda aqui, que me honra muito. E como disse o cabo Silvano: onde está o Comandante do Batalhão, onde está o Comandante Regional, onde está o Comandante Geral? Nenhum deles está presente aqui nessa sessão. Isso demonstra todo o descaso que a gente vem sofrendo ao longo dos anos na segurança pública. Todo o desprezo! Não é com a Polícia Militar não, Vereador Josmá, Vereador Pantera, é com todo cidadão paraibano. Temos aqui autoridades judiciais, parlamentares, Presidente de partido, representantes do comércio local e o povo que está sofrendo na pele. Mas os policiais, que ocupam as funções de comando e de gestão na região, não estão presentes. E isso já vem ocorrendo ao longo dos anos. E como é que a gente vai sanar isso, se as autoridades que podem dar início ao tratamento disso, não estão presentes? Parabenizar o Vereador Josmá pela iniciativa. Temos que unir a população, a sociedade organizada, como está bem unida aqui, e representada. Não é só fazer pressão, é cobrar como o doutor Ramonilson cobrou. Seguir o passo a passo. Eu vou dizer para vocês por que é que a Polícia Militar deixou de prestar o serviço essencial, porque nós estamos sendo tratados como cidadãos de subcategoria. O Governo quer que nós trabalhemos 400 (quatrocentas) horas durante o mês. Qual é o servidor, eu não conheço o precedente. Doutor Ramonilson, que foi magistrado, o senhor viu um precedente desses, um policial ou outro servidor trabalhar mais de 400 (quatrocentas) horas no mês? Não existe precedente, só na Paraíba. E além do mais, ele coloca esse policial para trabalhar a R\$ 6,00 (seis reais) a hora. E ele foi entrevistado por um radialista e ele disse: 'não, não são R\$ 6,00 (seis reais) não. É R\$ 6,86 (seis reais e oitenta e seis centavos). Então, começa assim a resposta para o problema que estamos vivendo. Senhores, o Governo do Estado não castigou a Polícia Militar, a Polícia Civil, ele castigou a sua população. Eu não vou estender muito para não ser repetitivo, mas quero me acostar ao Cabo Silvano, e registrar aqui que têm outras pessoas que também foram perseguidas, o nosso Capitão Brito. O nosso Vereador Sargento Patrian é o novo alvo do Governo do Estado, que mesmo ele sendo parlamentar mirim em Patos, e tenta alcançar com os seus tentáculos o Vereador Patrian, numa perseguição ferrenha. O Deputado Cabo Gilberto quase foi expulso. Não foi expulso por liminar, porque ele estava sobre Conselho. Eu já fui despromovido, já sofri inquérito, respondo processo, porque falei do então

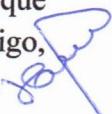


Governador Ricardo Coutinho. Não falei nada demais, só contei só a história do que vem acontecendo no estado ao longo dos anos. Respondo a dois processos, Vereador Carlão. E não tenho dúvida, senhores, nós estaremos atentos, e essa perseguição não vai mudar nossa opinião, nem retirar os nossos princípios, não. Nós temos o sangue da polícia militar na veia e vamos defender o cidadão sob qualquer circunstância. Mesmo que ameace a gente de expulsão, mesmo que tire essa farda, a gente não vai deixar de verificar e ter sensibilidade. Algo que o Governo do Estado não vem tendo. E repito, não é com a Polícia Militar ou com a Polícia Civil, é com todo o cidadão paraibano. Esse desfile que ele fez aqui na cidade, usando viatura como se fosse carro alegórico, ele fragilizou as cidades vizinhas aqui. E o problema não é simples de resolver, como disse o Cabo Silvano. Senhores, eu rogo a Deus que proteja os cidadãos daqui de Patos e das regiões vizinhas, porque nós estamos abandonados, desprezados pelo Governo do Estado. Deus proteja a todos!” O Senhor Presidente em Exercício registrou que foram convidados: o Comandante Geral da PM e Coronel Francisco Rubens Campos, da CPR-2, e, até o momento, não tinham mandado resposta. Atendendo convite do Senhora Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes**: “Senhores, boa noite! Prometo que serei breve, até porque já me sinto contemplada nas falas que me antecederam, e esse é o objetivo de estar aqui essa noite. Eu estava em casa quando a Presidente mandava o convite, e eu pensava comigo: eu faço questão de estar nessa Audiência Pública, porque era isso que eu queria doutor Ramonilson, eu queria escutar o comércio, eu queria escutar a polícia, eu queria escutar a Igreja, enfim, eu queria escutar o povo, porque por mais que a gente tenha conhecimento da situação, mas quem vive na pele são os comerciantes, são os policiais. Então eu vim aqui, essa noite, não para falar, mas principalmente para ouvir dos senhores, que têm muito para nos repassar. Mas, na oportunidade, Senhor Presidente, e de forma breve, não quero ser repetitiva, eu quero me solidarizar com a nossa Polícia, de forma muito especial por pessoas que eu sei que queriam está aqui, mas, infelizmente, não estão. Mas, queriam muito está aqui, e a gente sabe que isso existe si. Quero me solidarizar com a sociedade, com Dona Maria, com seu José do Bairro Zé Mariz, Soneide, que você aqui você tão bem representa, Santa Clara, que também queriam estarem aqui, mas não pode estar, até porque não conseguem vir para cá, porque têm insegurança de voltar a pé. E muitas vezes não dispõe de uma condição mínima para pagar um moto táxi. Então eu quero me solidarizar também com essas pessoas. Deixar nossa solidariedade também ao Parlamento, seja ele a Câmara Municipal, a Assembleia Legislativa, que aqui está representada pelos senhores Deputados. Como é triste a gente vê uma Câmara precisar se reunir em audiência pública para debater um direito que é básico. Que país é esse que nós vivemos, que, infelizmente, a gente precisa vir a debater um direito, que é básico e que os nossos representantes precisavam ter em mente que isso não pode faltar. Também quero me solidarizar de forma muito especial para com o comércio, que aqui muito bem está representado por esses senhores. E lembrar como trabalhadora de saúde, que nós estamos em um segundo ano de pandemia, onde o comércio já vem extremamente sofrido, sacrificado. E me solidarizar, já me antecedendo, com as pessoas que serão vítimas pelo desemprego, quando tudo isso passar. Pandemia e de repente essa onda de criminalidade. Aí o comerciante que já vem sofrido pela pandemia, porque teve seu comércio fechado,

quando abre, abre para a sociedade e também abre para o bandido, para levar um pouco do lucro que ele adquiriu. Então me solidarizo com essas pessoas. Dizer que tenham certeza que a Vereadora Nadir se acosta a fala dos senhores e que irei subscrever todos os requerimentos que saírem dessa Audiência. Contém com o nosso apoio. Mas, para finalizar, como parlamentar há três mandatos já, eu quero dizer que falta nos representantes três palavras: respeito, gratidão e daqui a pouco eu digo a próxima. Respeito para com a polícia, respeito para com a sociedade, respeito para com os menos favorecidos e gratidão também porque imagine os senhores que a polícia, que durante toda a sua fase produtiva, deu o seu melhor, quando chega o momento da aposentadoria, não pode se aposentar, porque se se aposentar vai morrer de fome. Dizer aos senhores que eu vejo isso apenas como a ponta de um iceberg. Nós não conhecemos muito de segurança pública, não. Eu sei muito menos ainda porque eu me dedico a estudar a saúde, mas nós não conhecemos muito. Quem conhece as nossas reais necessidades é a polícia. A polícia conhece. E eu costumo dizer Rafael, na minha residência, que existem duas Patos: uma que nós conhecemos e outra que a polícia conhece. A polícia conhece a nossa real situação, e por isso que eu estou aqui hoje para me solidarizar e me acostar a esses homens e mulheres de bem que lutam por qualidade para desenvolverem a sua função, que lutam pelo reconhecimento que é merecido. E, por último, e não mais importante, eu queria dizer que falta que a política ela seja feita de verdade, porque, infelizmente, alguns políticos costumam se reunir para debater partidos e alianças, mas não para debater a necessidade do povo de forma verdadeira. Existe muita hipocrisia na política. Eu estou no meu terceiro mandato e sempre que posso eu digo isso: existe muita gente fazendo política de brincadeira. Fazendo política porque tinha uma amizade em determinado bairro e conseguiu se eleger, fazendo política porque fez uma aliança que fez ele chegar até ali. E vocês veem em uma coisa na Tribuna, e por trás é outra. Infelizmente, nem tudo que se diz é o que realmente é. Nem todo compromisso demonstrado é o que realmente é. Então eu quero dizer aqui é que falta em nossos representantes é a empatia. E com essa palavra eu encerro. É colocar-se no lugar do outro. É colocar-se na necessidade do próximo. E saber que esse mundo só vai mudar, que tudo só vai acontecer quando eu pensar que a mesma segurança que o Governo do Estado tem é a que Dona Maria e seu José merecem ter. Muito obrigada.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Só para fazer um registro rápido, senhores. Está no Portal Patos Online, mais um cidadão acabou de ser alvejado a tiros aqui na cidade de Patos. Essa é a realidade de Patos. Nós estamos aqui discutindo segurança pública, e mais um cidadão foi vítima aqui da violência.” Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra o **Deputado Cabo Gilberto Silva**: “Boa noite, senhores e senhoras! Eu quero agradecer a presença de todos, primeiramente, meu colega de parlamento, doutor Érico, delegado Válber Virgulino, ambos os deputados estaduais. Agradecer aos senhores pelo voto sim na segurança pública. Doutor Érico e o nosso companheiro de batalha, Delegado Válber Virgulino. Agradecer ao Vereador Josmá Oliveira, pela Audiência Pública, que lá atrás foi feita pelo nosso amigo Ramon Pantera. Em nome dos senhores, com o grande guerreiro Sargento Patrian, que também está à frente desse movimento aqui em Patos, eu quero agradecer a presença de todos os vereadores. Os senhores estão aqui, o grande Capitão Brito, o Vereador Carlão, Cabo Silvano, que já era para ser sargento, o nosso grande juiz



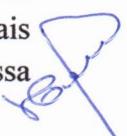
Ramonilson, o grande comunicador Nilvan Ferreira, que está apoiando a Polícia como nunca. Nunca tivemos um comunicador no Estado a apoiar tanto a causa da Polícia. Que não é a Polícia, como muito bem falou o Coronel Ramalho, é a sociedade. Muito obrigado, a todos vocês. Aos funcionários da Câmara. É uma satisfação imensa. A nossa grande Vereadora, que estava conosco lá no carro de som quando viemos aqui. O nosso Vereador Jamerson. Agradecer a todos que estão aí. O nosso grande Cicinho. Sargento Hélio, o nosso cabo João Paulo, Doutor Luan. Agradecer a todos que estão na plateia. Pessoal, eu quero falar de forma técnica para todos entenderem porque chegamos a essa situação. Eu vim aqui, há quase seis anos, a convite do Vereador Ramon Pantera. Eu era Cabo Militar da ativa. Não era isso, Vereador? E falávamos o que estava acontecendo na época, mas falávamos entre quatro paredes, porque muita gente não dava ouvidos. E hoje a situação chegou no caos. Quem é o culpado? É o deputado Cabo Gilberto Silva, é o terrorista que incendiou os ônibus. Fui eu que vim assassinar o povo aqui em Patos, não foi? Fui eu que vim assaltar o comércio aqui em Patos. Fui eu que fiz os arrastões lá na orla. Fui eu que matei o povo lá em Campina, em Itaporanga, em todas as cidades, os assaltos. Foi o deputado cabo Gilberto, Válber. Sabe quem está dizendo isso? A propaganda oficial do Governo do Estado. Estou mentindo, Nilvan? Eu sou culpado porque estou falando da segurança. Qual é o bairro de atuação da senhora, Vereadora? Qual é o bairro que a senhora tem mais votos aqui? Santa Clara. Aí o Prefeito, que eu tenho maior respeito, Prefeito Nabor Wanderley, que foi meu colega de parlamento, ele tem respeito ao nosso mandato, inclusive, ligue para ele, solicitando que ele viesse para cá, mas ele tinha outra agenda. A senhora defende esses bairros, o Prefeito vai fazer um Projeto, e vai prejudicar o seu bairro. A senhora vai falar não, a senhora vai ficar calada? Ou a senhora vai falar? Ora! Eu sou um deputado militar, amigo. Até morrer eu vou ser cabo da reserva. Vem um Projeto de lei para a Assembleia, eu vou ficar calado, Nilvan? Deputado Válber? Eu quero agradecer ao senhor, que tão bem me defendeu, como o doutor Érico votou favorável, e entendeu os nossos argumentos. Eu vou ficar calado meu policial civil? Não tem como ficar calado. Os políticos que estão aqui, os bairros dos senhores vão ser prejudicados, os senhores vão ficar calados? A cidade de Patos vai ser prejudicada, o doutor Érico vai ficar calado? Não pode. A minha maior base eleitoral são os militares. Isso é público, eu já falei isso. Para a gente restabelecer a verdade, de quem é a culpa de estarmos nessa situação? É nossa. É do povo. Sabe por quê? Porque em dois mil e dez o ex-governador mentiu descaradamente na propaganda política. Os senhores acreditem no SAGRES, nos dados oficiais do Estado, onde está lá quase dez mil e quinhentos policiais da ativa para atender a população àquela época. Dez mil, quase dez mil e quinhentos. Acessem aí podem ficar à vontade. Dessa história tem um mentiroso, ou é o Presidente da Assembleia e o Governador ou é o Cabo Gilberto. Não tem como os três estarem falando a verdade. Ou eles dois estão falando a verdade e eu estou mentido e vice-versa, Vereador Josmá. Então, o que é que acontece, lá ele prometeu o que? Bote aí no google: ‘promessas do ex-governador Ricardo Coutinho Calvário’. O que foi que ele prometeu? Eu respeito quem o defende, mas vamos a fatos. ‘A Paraíba precisa de no mínimo cinco mil novos policiais’, vocês lembram dessa frase? Os senhores lembram? E tínhamos dez mil. Passaram-se quatro anos, quem pode me falar quantos policiais ele colocou no concurso público que ele fez? Está vendo a nossa memória. Por isso que eles não gostam de debater comigo,



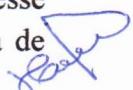
por isso que eles não gostam de me chamar no Palácio. Eu vi aqui o pessoal falando: ‘os deputados vão ser atendidos’. Eu nunca fui atendido pelo Governador, em três anos e dois meses de mandato. Já coloquei dezenas de ofícios. Teve todo esse movimento agora, mas ele não me recebeu um minuto se quer para conversarmos. Ele é mal orientado, literalmente. Ele colocou mil policiais em dois mil e catorze. Hoje é muito bom falar a verdade, minha vereadora, vereadores, senhores deputados, porque está lá. Ninguém mente como antigamente. Está lá, você coloca e aparece. O Governador Ricardo Coutinho, Governo da Calvário, colocou mil policiais em dois mil e catorze. E o que é que tem em dois mil e catorze? Ano eleitoral. Ele mentiu de novo. ‘Vamos resolver o problema da segurança pública’. Lá em dois mil e dez ele disse que ia resolver, e o que foi que a população da Paraíba fez? Reelegeu Ricardo Coutinho. Aí a culpa é de quem, de Ricardo Coutinho, que mentiu, ou do povo que votou nele de novo? Que eu não votei naquele amaldiçoado. Aí o que foi que aconteceu? Chegou dois mil e dezoito. ‘Olha vamos resolver o problema de segurança pública’, João Malvadeza, Válber. ‘Vou fazer um concurso público de mil policiais por ano’. Bote aí nas promessas de campanha dele, para ver se quem está mentindo é o Cabo Gilberto ou ele. Quantos policiais ele fez? Mil policiais em dois mil e dezenove, e já está no terceiro ano de mandato. Aí o mentiroso sou eu. Em doze anos eles fizeram concurso para dois mil policiais. Colocaram algumas turmas de suplentes, mas já é concurso público. E aí o que o efetivo fez de dez mil? Vai continuar dez mil é? Isso é matemática pessoal. Então, falávamos lá atrás que iríamos chegar nessa situação. O que eles fazem agora, colocam a culpa em quem? Aí o Prefeito, cabra de peia lá, de Cabedelo, disse o que? ‘A culpa é do Cabo Gilberto e Válber. Oxê, eu é que estou assaltando o povo lá é? Não teve coragem de cobrar do Governador da Calvário, o Prefeito da xeque-mate. Foi ou não foi Válber? Veio cobrar de quem? Do deputado Cabo Gilberto e do Deputado Válber. É assim que funciona, pessoal. O povo não pode ser mais enganado. Aí vamos votar nesse povo de novo esse ano? Aí os senhores acham que vão mudar o quê? Eu estou aqui, os senhores sabem que eu sou polêmico, eu não tenho medo de polêmica. Vou morrer assim, não tenho medo de polêmica nenhuma. Quem quiser gostar de mim, goste. Essa Audiência Pública, meu vereador, não vai resolver nada, porque o Governador não está nem aí. Isso não é só em Patos não, pessoal. Vocês sabem o que está acontecendo em João Pessoa? Estão amarrando um hoje, e matando um ontem, é assim que está lá. Eles não dão ouvidos. Eles não querem saber de segurança pública. Eles não estão preocupados com a população. Eles sempre terceirizam a responsabilidade. E a gente vai acreditar de novo? Qual é a solução, Deputado? A solução é mudarmos o Governo. Simples assim. Se não prestar, a gente muda de novo. Agora, o cara mentiu em dois mil e dez, a gente votou em dois mil e catorze, quando eu digo a gente é o povo da Paraíba, os quatro milhões de paraibanos. A democracia venceu, Ricardo Coutinho ganhou na força da Calvário, na força do ‘Pare empreender’, mas ganhou, por quê? Porque o senhor ficou: ‘ah! Eu não vou votar não, vou votar nulo. Não quero saber de política não. Deixe isso para lá’. Aí quem ganha? É quem tem a máquina, amigo. Então, se o povo não se meter na política, está pagando esse preço aí. Quem foi o rapaz que foi assaltado aqui? Que teve o comércio assaltado? Está pagando o preço, amigo, pelo todo. E vai continuar sendo assaltado aqui em Patos, lá em João Pessoa, em Campina Grande, em todas as cidades da Paraíba, porque essa gestão que aí está não tem

compromisso com a segurança pública. Sou eu que estou falando? Não. É a realidade. E por que todo mundo está falando em segurança pública agora? Porque chegou e não tem mais como esconder. Para finalizar, rapidamente, quero me solidarizar com a família do Cabo Juliano e todos os policiais que foram assassinados nesses últimos dias, por todos os comerciantes que foram prejudicados com a pandemia, mas não por conta do vírus, mas por conta dos decretos ‘fecha tudo’, que não resolveu nada, prejudicou o comércio. Quando não é o vírus da pandemia, é o vírus da criminalidade. E o Governador lavou as mãos. É só vocês observarem o discurso dele. Ele faz assim, o Governador e os defensores deles: ‘Olhem é porque estão fazendo terrorismo. Está tudo sob controle. Vamos reforçar o policiamento lá em Patos, estão indo vários policiais de João Pessoa e de Campina Grande, vão ficar lá por muito tempo. Podem ter certeza que a segurança pública vai ser resolvida, vai voltar tudo à normalidade’. Ou não é assim? Eu estou mentindo, pessoal? Por isso que eles não gostam de mim, porque a gente fala a verdade e a verdade dói. O que foi que o Presidente da Assembleia falou para o povo, junto com o Governador? ‘A segurança pública ele disse: ‘não’, com prazer e satisfação. Ele não fez isso, como o Coronel Mário falou, não foi para a gente não, meu vereador, é para o povo. O povo da Paraíba é que está sendo assassinado, o comerciante que está sendo molestado, se não tiver dinheiro, apanha do marginal. E se o senhor fizer alguma coisa, quem é preso é o senhor. É assim que estamos vivendo. E de quem é a culpa? É do Cabo Silvano, que está respondendo processo, e do Coronel Ramalho, é do Capitão Brito, é do Vereador Sargent Prian, é do povo a culpa, mas não é deles, meu grande sargento. Para finalizar agora, rapidamente, o SAGRES, acompanhe lá, existe hoje na ativa, vai aparecer quase nove mil, mas aquele número é mentiroso, como foi falado aqui, existe mil e setecentos policiais adidos. O que é adido? É o policial que já completou o tempo de serviço e não pode ir para casa, porque senão perder a metade do que ganha. Existem quase quatrocentos policiais aptos, mas com restrições, que não podem servir a sociedade. Então, hoje para defender toda a Paraíba, temos seis mil e novecentos policiais, aproximadamente. Quando tira escala e a folga, licença e férias, porque é um ser humano, não é uma máquina de guerra, quantos policiais ficam? Mil e quinhentos para atender toda a Paraíba. Essa conta não fecha. Aí de quem é a culpa? É do Deputado Cabo Gilberto, que fala demais. O fake news é cabo Gilberto, porque eles têm o poder da comunicação, aí engana ainda muita gente. Mas, graças a Deus, temos as redes sociais hoje. E eu não falo só de Polícia Militar não, irmão, porque a segurança pública é um braço armado. Polícia Civil, vá lá no SAGRES, aproximadamente dois mil policiais. Por isso que as delegacias estão fechadas, meus irmãos. Bombeiros, mil e duzentos. Polícia Penal eu não vou nem falar, porque senão vocês vão chorar, mil e novecentos para todos os presídios do Estado. É quem fazem a função da Polícia Penal são os policiais militares, usurpação de função. Está lá na Constituição, não sou eu que estou dizendo não. Aí de quem é a culpa? Cabo Gilberto. Então, meus irmãos, infelizmente nada vai mudar porque estamos numa gestão de doze anos. É uma gestão continuada, uma gestão que foi eleita na corrupção. As provas estão aí, e cabe a população mudar. Não adianta reclamar no whatsapp, não adianta vir reclamar aqui, se cada paraibano não fizer sua parte. Se eu não merecer ser reeleito, não vote em mim, não, Válber Virgulino, não vote nele não. Doutor Erico, não vote nele não. Os vereadores aqui não votem neles não, vote em outras pessoas,

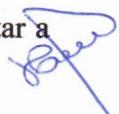
mas faça a sua parte. Se preocupem com a política, porque é ela que resolve todos os problemas. Nada vai mudar antes as eleições, nada porque eles enganam, mentem descaradamente. Então eu peço a todos vocês uma salva de palmas para vocês que tiveram coragem de vir aqui para fazer mudança. Muito obrigado a todos vocês. Muito obrigado vereador, desculpe o tempo, mas era necessário para que a população entenda de quem de fato é a culpa, de João Malvadeza e do Presidente da Assembleia, que disse não, com prazer e satisfação; não contra a Polícia, e sim contra o povo da Paraíba.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Deputado Érico Djan**: “Boa noite a todas e a todos. Gostaria de agradecer a oportunidade, inicialmente agradecer a Deus por estar aqui na Casa do povo, na Casa Juvenal Lúcio, que sempre recebe e participa dos bons debates. E por isso a importância desta Casa, para que possamos ter uma sociedade, Vereadora Nadir, cada vez mais justa e igualitária. Saudar e parabenizar, desde já, o nosso Vereador Josmá, que conduz a presidência desta Audiência Pública e os demais vereadores, o amigo Emano, o amigo Ramon Pantera, o amigo Décio, a Vereadora Nega Fofa, o amigo David, o Sargento Patrian, o Vereador Carlos, de Teixeira, também participando do debate, Vereador Jamerson, Vereadora Nadir, futuro Vereador Rafael, em nome do qual saudar todas as demais autoridades. Saudar o nome do Padre João, as demais autoridades religiosas que acompanham, que participam dessa Audiência. Saudar na pessoa do jornalista Nilvan Ferreira, em nome de todos os demais jornalistas, inclusive, parabenizando o nosso amigo Adilton pelo dia do repórter. Saudar aqui a todos que fazem a Polícia Militar, em especial, no nome do Coronel Ramalho, que tivemos diversos contatos. Saudar em especial a todos que nos acompanham pela TV Câmara. Saudar a todos que vieram de suas residências, da sociedade civil, que é essa que pode fazer realmente a grande transformação, como já disse diante de todos na pessoa de nossa amiga Adriana Lima. E dizer a todos a satisfação de poder está aqui participando, a qual, reiterando as demais falas, eu vou num breve discurso, aonde depois farei algumas reflexões por hora apontada pelos demais amigos. Saudando também Everaldo, Babá, Oto Diniz, a todos que fazem o comércio de Patos, e a todos os trabalhadores de forma geral. Saúdo a todos os colegas parlamentares, na pessoa de nosso amigo Deputado Válber Virgulino, Deputado Cabo Gilberto, aos quais eu tenho o maior respeito, apesar de estarmos algumas vezes em pontos distintos, mas quem sabe amanhã não estaremos em pontos convergentes, que isso aí faz parte da política. Eu estou aqui hoje, mas não tenho certeza de estar amanhã. Isso que é o bom da política, Vereador Jamerson, que ela tem, que nós enquanto estivermos exercendo nosso mandato, nós tenhamos esse compromisso como a própria Vereadora Nadir disse, que a política é cheia de hipocrisia, de demagogia, que fique para trás, e que realmente se faça a boa política, a política do diálogo, a política da construção respeitando o perfil, Nilvan, de cada pessoa. E isso é o fundamental para que a gente possa Damião, ter uma sociedade cada vez mais justa. Então, desta forma, desejar que tenhamos um ano extremamente produtivo como tem sido nos últimos anos, mesmo com as restrições impostas pela pandemia. Hoje, como representante da região do Sertão na Assembleia Legislativa, expor minha preocupação com o atual cenário crítico da violência da cidade de Patos. Nossa capital do Sertão, que sempre foi referência de tranquilidade e segurança, tem vivenciado dias tensos, marcados por crimes patrimoniais e contra a vida. Reitere-se, tendo como principal vítima os nossos jovens e a nossa



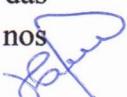
sociedade. É preponderante uma solução célere para que possamos retomar a normalidade. Tenho acompanhado, ajudado justamente nesse diálogo com a Polícia Militar, em especial, sei que há disposição e vontade de chegar a um consenso. Ressalto o bravo trabalho de nossos agentes de segurança, que é feita pela briosa Polícia Militar, pela Polícia Civil, pela Polícia Penal, a qual tivemos uma importância junto a Assembleia Legislativa, que foi quem nos complementou a Polícia Penal, que antes hora não existia. Contudo, com o contexto que hoje estamos vivenciados, com números alarmantes, requer uma solução urgente. Toda a cidade tem sofrido com perdas econômicas sem igual. Mais do que nunca o que um patoense almeja nesse momento retomar a sua sensação de segurança. Desde dois mil e dezenove, nós temos construído em nosso gabinete legislativo um espaço legítimo de ressonância cidadã num canal propositivo com as lideranças políticas e entidades civis. Na oportunidade, destacar o diálogo que estabelecemos com a Secretaria de Segurança Pública, no sentido de construir pontes de resolução junto a corporação das demais entidades representativas. Pra isso fiz algumas proposituras que nós fizemos através do gabinete, como a ampliação de alguns requerimentos nossos. Ampliação da patrulha rural na região de Patos e nos demais municípios circunvizinhos. Bem como, aqui ressalto um requerimento que também quero colocar depois, a posteriori, como também um encaminhamento para que nós possamos ter um requerimento da reabertura do posto policial, quem sabe lá do Jatobá. Que existia o posto policial lá no CSU, uma unidade de policiamento, que lá nós já cobramos, já pedimos, e que sei agora com o encaminhamento, já me antecipando, para ser colocado, Vereador Josmá, como uma reabertura imediata daquele posto policial. Sabemos que o efetivo hoje, como já foi dito, Padre, é muito pequeno. Hoje nós temos um déficit de mais de dez mil homens na ruas, por isso se faz necessário que haja uma solução célere, onde o encaminhamento seria a reabertura do posto policial aqui da nossa cidade, lá no Jatobá, que com isso inibiria muito e coibiria a violência. Requerimento também de abertura de posto policial no Distrito de Santa Maria Gorete, Santa Gertrudes, bem como em toda ampla zona rural, que há muito tempo sofre com a violência. Concluindo de uma forma breve, sabemos que essa problemática, padre, como bem o disse, a violência envolve outros determinantes sociais: como o desemprego, a fome e as drogas. Nesse sentido é imperativo que nesse dia que debatemos, reivindicamos uma solução pra insegurança em nossa região, possamos lembrar a importância de investimento na tão sonhada educação que vossa senhoria falou, e que eu acho que só a partir dela que poderemos edificar uma sociedade mais justa e fraterna. Somente através da educação que possamos ter um futuro de mais de mais segurança, porém, nós não podemos esperar. Como foi dito, o comércio, o amigo Everaldo falou, passamos por uma pandemia, Vereadora Nadir, que antes nós chegávamos quem não tinha uma pessoa acometida, um parente, um vizinho ou conhecia uma pessoa que tinha sido acometida pela covid, e, hoje, em Patos, nós estamos vivendo com essa terrível pandemia da segurança pública que, Vereador Ramon, não tenha uma pessoa que não tenha sido vítima, ou uma família, direta ou indiretamente, ou um comerciante amigo que tenha sido alvo dessa onda de criminalidade. E aqui, Padre, eu me solidarizo novamente com toda essa briosa Polícia Militar, eu me solidarizo também com essas pessoas que tenham sido ceifada as suas vidas, que estão sendo vítimas desse mercado do crime, que são aviões, muitas vezes, crianças e jovens, que por falta de



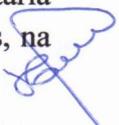
investimentos na educação, investimentos no esporte, Rafael, elas estão sendo usadas para cometerem crimes e fazer essa violência. Então essa reflexão muito mais ampla que requer quanto poder, quanto agente público, pra que nós não cessemos esse debate, nesse momento especial e fundamental, pra que a gente possa chegar a um ponto final desse sentimento de insegurança. E fazer aqui uma pequena reflexão, isso se iniciou, e o Deputado Cabo Gilberto, o Deputado Walber sabem muito bem quando recebemos um Projeto de Lei lá atrás, em dezembro, onde acredito que, por uma inabilidade do governo, foi levado à Assembleia um Projeto, onde se dizia que era apenas pra regulamentar a questão da proteção e seguridade social vindo do governo federal, encaminhada num a vertical. Porém, lá dentro tinham várias outras jabutis, que trariam perdas a essa categoria que tanto já sofre. E desde que eu assumi Padre João, trazia-me uma certa reflexão, como é possível essa briosa Polícia Militar, formada por homens e mulheres, ter um reconhecimento nacional entre a segunda força de segurança pública do Estado, como é possível essas pessoas não terem, aí onde entra a palavra gratidão da Vereadora Nadir, uma gratidão do poder público, onde esses homens receberam seis reais numa hora extra, onde esses homens passavam dez anos para conseguir uma promoção. Que é isso que nós temos que reconhecer também, e aqui eu parabenizo, que tudo isso que está acontecendo, peço vénia ao nosso delegado, mas tenha certeza Deputado Cabo Gilberto que você faz parte desse movimento, e tudo isso tem acontecido. E com isso houveram melhorias sim na Assembleia, como o aumento da hora extra, como houve a redução de dez anos para sete anos, mas precisamos avançar, e para isso só há uma forma. E aqui eu peço a sensibilidade do governo, o diálogo tem que continuar. Essa é a porta do diálogo que se faz, não pode se esperar, quando foi o Projeto dia quinze de dezembro, pra esperar pra quatro de janeiro pra chamar e debater. Faz-se necessário. E aqui o meu encaminhamento em três pontos, e aqui peço como Deputado, peço como cidadão patoense, que o governo instale em Patos o Centro Integrado de Monitoramento, que já está em andamento, se faz necessário que seja implementado para ontem, Vereadora Nadir, porque é um momento se faz necessário. Como também a reabertura do posto policial no CSU, no Bairro jatobá, bem como o retorno da patrulha rural, pra dá segurança também as comunidades rurais. E é dessa forma que eu peço aos comerciantes, que possam nos entregar também o ofício, pra que possamos reverberar junto à Assembleia Legislativa, essa voz que é do comércio, que é de Patos. E eu acredito que é dessa forma que nós poderemos chegar a uma segurança pública, a retomada da nossa segurança na nossa cidade de Patos, que ora clama por uma segurança por uma retomada das nossas vidas. Então, eram essas as minhas palavras, agradecer desde já, e parabenizar a Casa Juvenal Lúcio, na pessoa do Vereador Josmá Oliveira. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos nós. O Vereador Ramon já deveria ter se aposentado, jogar bola, Ramon, não é mais pra você, apesar de não estar aqui. E me solidarizar com Cabo Silvano, que apesar de termos várias diferenças, quando diz que vai se aposentar, as minha palavras ao Cabo Silvano é que mantenha firme a bandeira, mesmo muitas vezes divergindo por ideologias, mas o respeito é preponderante e quase se emocionou. E que o Cabo Silvano, é um apelo que coloco aqui nos encaminhamentos, que ele continue defendendo a sua classe, que ele continue defendendo uma sociedade mais justa. Muito obrigado.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o Jornalista Nilvan Ferreira: “Eu queria cumprimentar a



todos, aqueles que se dispuseram a vir nesse final de tarde começo de noite de quarta-feira, os deputados estaduais Érico, delegado Walber Virgulino, Deputado Cabo Gilberto, em seu nome Josmá cumprimentar todo Poder Legislativo da cidade de Patos, que tem essa iniciativa nesse momento de abrir esse leque de discussões, que é a discussão que a sociedade faz nesse momento em todos os quadrantes desse Estado, as pessoas que estão na plateia, no auditório, meu abraço, as lideranças da cidade de Patos, Doutor Ramonilson, os vereadores e vereadoras, aos representantes do segmento produtivo, as entidades de classe, do comércio, o representante dos comerciários, meu amigo Vereador Carlão pelo Bem, o Capitão Brito, Coronel Ramalho, a todos, essa é a saudação que eu gostaria de fazer. E quando chego em Patos, eu lembro de Pinto do Acordeom. E aqui, vendo Cicinho Lima, me traz assim uma recordação muito boa daquele véio macho, cabra bom. Abraço Cicinho. O que é que está faltando, gente pra resolver um problema que diz respeito a vida de todo mundo? A solução está aqui oh, todo mundo falou aqui um ponto que contribui na resolução do problema. O Cabo Gilberto trouxe números, daqui a pouco Walber traz outros argumentos, muitos aqui apresentaram um portfólio de saídas palpáveis, não são medidas da sala de justiça no nosso tempo dos quadrinhos, não, são atitudes e medidas palpáveis, sai daqui. O problema é que o governo está escutando as pessoas erradas, o governo não quer dá o braço a torcer e admitir que a estratégia dele está equivocada. Pra resolver o problema da segurança era ouvir os segmentos os que estão levantando as alternativas pra resolver o problema. Só que parece que o governo já acabou antes de terminar, e eles agora acham que menos de um ano de gestão não tem como resolver nada, e agora partiram para o vale tudo. Por que é que não resolveram a polêmica da lei de proteção social? Porque não quiseram dá o braço a torcer de chamar a comissão, que estava respaldada pela polícia, pra resolver o problema; pra não dá o braço a torcer pra receber Cabo Gilberto, que o governo continua querendo se negar reconhecer que o movimento tem um das lideranças fortes, que é o cabo. E por que é que o governo faz isso? Porque ele acha que vai se apequenar de receber a comissão e receber quem tem como negociar, quem pautar a resolução dos problemas. Da mesma forma na Polícia Civil, esta história de Comissão de PCCR é só pra encher linguiça, Delegado Walber Virgulino, pra poder esticar, esticar e quando chegar perto da eleição dizer: 'a lei proibitiva já está em vigor e eu não posso mais fazer nada, não posso mais restabelecer isso ou aquilo seis meses antes e seis meses depois da eleição. Pra resolver bastava ouvir. O problema é que o governo não quer ouvir, o governo ainda insiste no seu aspecto ditatorial de querer resolver as coisas na marra, de botar os seus ventrículos, a exemplo de Adriano Galdino, que é lambe botas do Palácio, pra poder tratar todo mundo. Essa é que é a grande verdade e, é preciso a gente dizer isso em cada canto desse Estado, doutor Ramonilson. E é preciso olhar no olho das pessoas pra dizer isso, meus amigos e minhas amigas. E esse sentimento que eu estou externando, de uma forma muito clara, é o sentimento que por onde você anda você escuta as pessoas dizerem. Porque você pode ser governador e maquiar a saúde? Maquia. Você pode maquiar a ação social? Pode. Você pode tentar jogar os problemas da educação pra debaixo do tapete? Pode. Mas a segurança você não pode esconder, não tem como maquiar, porque quando está na situação em que se encontra na Paraíba, ela atinge quem mora na periferia, que sofre com a guerra das facções, mas ela já está atingindo também a classe A, que mora na praia e que mora nos

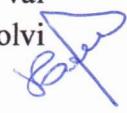


condomínios chique nas cidades maiores desse Estado. Não tem como você tentar calar a imprensa e fazer com que a imprensa não dê repercussão aos assuntos, dez, quinze, vinte, trinta homicídios ou carros que foram levados. ou casas que foram arrombadas. Disseram-me agora que o Sargento Pequeno, de Campina Grande, acabou de morrer, foi vítima também da violência nesses últimos dias. Tem como a imprensa esconder isso? Não tem, porque a imprensa, e eu que faço parte, a gente tem um conceito nela, e hoje é dia do repórter, a imprensa pode, organizada por estruturas governamentais, esconder tudo, mas ela não esconde queda de avião. A gente diz isso que é por conta da gravidade do fato, a imprensa não tem como deixar de dizer às pessoas. E ainda mais agora, que se a imprensa não fala, se a imprensa se acovarda, por pressão da mídia, do dinheiro das verbas publicitárias, as redes sociais escancaram tudo, não tem mais como esconder a verdade das pessoas. Os vovozinhos do whatsapp, do Facebook, do Instagram estão aí; você chega perto de um cidadão de setenta, oitenta anos, setenta e quatro anos, como o meu pai, se você passa trinta minutos perto dele, Deputado Cabo Gilberto, eu tenho todas as informações que eu não pude ter pela mídia convencional. Onde foi que o senhor conseguiu isso, pai? ‘Você acha que eu não estou nos grupos não é? Você acha que eu não estou antenado aqui, nos grupos do zap não é? Eu estou por dentro, isso aí, ninguém me engana mais não’. E essa é a sociedade que está apontando pra o futuro, a informação mais clara, mais transparente. Então a minha vinda aqui, junto com outros colegas da capital, é pra reforçar essa luta. E essa luta não é agora, essa luta está só começando. E como disse o Cabo Gilberto, isso não vai resolver nada, só vai resolver quando a sociedade puxar para as suas mãos a decisão de mudar. E a decisão de mudar está dentro da consciência de cada um de nós. ‘Ah, Nilvan, mais é difícil’. É difícil, se fosse fácil todo mundo fazia. As tarefas mais dificeis são dadas a pessoas como nós, Capitão Brito, que deixamos até outros afazeres pra enfrentar viagens pra estar aqui. E não é fácil se sobrepor a governo porque têm as perseguições, e todo mundo sabe disso, mas esse exemplo tem que ser dado por alguns, nem que seja por poucos. E nós estamos aqui pra fazer parte dessa história. Nós não estamos aqui pra fazer parte de qualquer história, não, nós estamos aqui escrevendo um capítulo da história desse Estado, vocês podem escrever. Os anais da história desse Estado registrarão para o futuro, para os meus netos, para os netos de vocês que esse parlamento deu uma contribuição muito importante no momento de caos em que vive a Paraíba, e não é a cidade de Patos. O que eu peço é força, e que cada um de nós possamos reproduzir tudo que está sendo dito aqui agora. Reproduzir, espalhar, propagar, porque a verdade só não consegue chegar onde não tenha quem a propague; e a mentira ela está pertinho de ser derrotada, e nós é que vamos derrotar a mentira nessa Paraíba. Força! Um abraço.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Delegado e Deputado Estadual Walber Virgulino**: “Primeiramente boa noite a todos. Inicialmente, cumprimentar a Presidente desta Casa que, infelizmente, não se encontra, por enfermidade, Tide Eduardo, na pessoa que eu saúdo todos os vereadores aqui presentes. Gostaria de cumprimentar e parabenizar o meu colega Patriota, o Vereador Josmá, pela coragem e pela sensatez de convocar esta Audiência Pública, ao tempo em que também cumprimento o Vereador Sargento Patrian, na pessoa que eu também saúdo todos os policiais parlamentares que estão aqui. Gostaria de depois me solidarizar e externar o meu respeito ao comércio da cidade de Patos, na

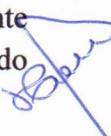


pessoa de José de Sales Martins, Diniz, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Erivaldo Gonçalves, Presidente da associação Comercial, Oton Ferreira, Presidente da CDL aqui de Patos, Everaldo Lima, Presidente do Sindicato dos Comerciários, a dor de vocês é a dor da cidade de Patos. Eu me solidarizo e externo o meu respeito. Gostaria de cumprimentar o meu governador Nilvan Ferreira, que botou pra torar no discurso. O povo quer escutar isso, o povo quer escutar indignação, quer escutar a verdade, e você consegue passar isso pra o povo. Você vai ser o governador, que eu estou dizendo. Cumprimentar o meu colega de bancada Deputado Cabo Gilberto, líder da oposição, que brilhantemente defende os interesses da corporação, cumprimentar Deputado Érico, na pessoa que saúdo todos aqui presentes. Cumprimentar o meu amigo Ramonilson, se Deus quiser também será um futuro deputado. Cumprimentar o meu colega de farda Rafael, que tem serviços prestados não só a cidade de Patos, mas a toda Paraíba; Valter Limeira, na pessoa que eu saúdo todos os patoenses aqui presentes, Capitão Brito, Coronel Ramalho, Cicinho Lima e o Padre João. É uma satisfação imensa participar desta Audiência Pública de hoje. Nilvan e Cabo Gilberto me permitam discordar, esta Audiência tem uma intenção gigantesca, ela tem uma função, Vereador Josmá, importantíssima, você traz à baila, você traz a cena um tema importantíssimo, que é segurança pública. E quando se diz que não tem efeito prático, tem efeito prático sim, e a resposta pra todas as perguntas que se fizeram aqui estão aqui, Vereador Carlão, que esqueci de lhe cumprimentar, meu senador, meu deputado, as respostas estão aqui. Nós temos que resolver o problema da segurança pública de Patos, em Patos. Eu fui secretário em dois Estado, já passei por algumas crises, e talvez a maior crise de segurança pública que o nordeste já enfrentou eu estava no olho do furacão, e só conseguimos resolver quando passamos a identificar os problemas e que o problema quem tinha de resolver era a gente. Quem tem que resolver o problema da segurança de Patos são os patoenses, são as autoridades. Cadê aqui o Comandante da PM? Eu não vou aqui, convocar e jogar a responsabilidade no Comandante Euller, que está na Europa, não, é o Comandante do Batalhão de Patos, que conhece boca por boca, traficante por traficante, conhece criminoso por criminoso. Cadê aqui o Seccional, Rafael, da cidade de Patos, que conhece tudo dentro de Patos? Ou eu vou chamar o Seccional de João Pessoa pra resolver o problema de Patos? Cadê aqui, Ramonilson, o juiz da cidade, principalmente de execuções penais? O Judiciário só chega pra soprar o bolo no bom, no ruim o judiciário desaparece? E o Ministério Público, fiscal da lei, não é o responsável por cobrar da segurança pública um resultado prático? Cadê o Prefeito da cidade de Patos, que é meu amigo? Não estou transferindo responsabilidade, mas ele tem responsabilidade nisso tudo, o Prefeito de Patos é ligado ao governo do Estado. Quem tem que chegar pra o governador é ele. E ele não tem que ir no palácio não, o governo tem que vim aqui. Quando vem pedir voto, quando vem inaugurar obra o governador não vem? Ele não chega aqui, em quinze minutos, de avião, e por que ele não vem resolver o problema da segurança pública? Quem tem que resolver o problema de Patos são as autoridades de Patos. Na minha casa, se tem uma fechadura quebrada, eu não vou chamar o vizinho pra resolver não, quem vai resolver sou eu, Nilvan. Então nós temos que dá responsabilidade a quem tem que ter responsabilidade. Nós temos que parar de passar a mão na cabeça dos outros e para de querer transferir responsabilidades. Vamos resolver sim o problema de Patos. Você foi muito feliz, doutor Ramonilson, quando o senhor disse que nós temos que

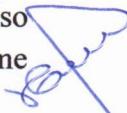
dividir atribuições. Temos que dividir, a guarda municipal é o braço armado do município. Como Gilberto disse, como o Coronel Ramalho vai dizer, o Capitão Brito vai dizer, a polícia militar não tem efetivo. Rafael vai dizer que a Civil também não. Algum policial penal vai dizer: 'a polícia penal muito menos'. Então nós temos que dividir atribuições e encontrar soluções. E como é que encontra soluções, doutor Ramonilson? Vamos armar, vamos fazer concurso pra guarda municipal. A guarda municipal é auxiliar da PM no trabalho ostensivo. Cadê o Prefeito? Cadê os vereadores que não cobram isso do Prefeito? Concurso público, treinamento, integração, nós temos que integrar. Quando eu fui candidato a prefeito de João Pessoa, Nilvan, eu tinha um plano de segurança pública que ia resolver a segurança pública de João Pessoa, porque eu ia transformar a guarda municipal numa máquina de guerra, a guarda municipal ia ser respeitada. Você vai dizer: 'é balela'. Rafael sabe disso. Quando eu assumi o sistema penitenciário, o policial penal era chamado de carcereiro, andava com um revólver trinta e oito, nem munição tinha. E eu armei de ponto quarenta e de fuzil. Fizemos várias operações na rua, que o senhor autorizou, prendemos mais de trinta pessoas, em integração com o juiz, que compreendia necessidade. Quando o senhor fala Juiz Ramonilson, em iluminação pública, a responsabilidade é da Prefeitura. Não é pra o povo está cobrando, o prefeito tem que ter um planejamento estratégico pra saber onde é que está faltando. Se tudo o povo for pedir, o povo cansa. Quando se fala em vídeo monitoramento, Deputado Cabo Gilberto, o governo do estado, desde que eu me entendo de gente, Rafael, que diz que vai instaurar o maior centro de monitoramento da galáxia, e estamos chegando ao quarto ano de mandato do governador, e cadê o centro de monitoramento? Como se câmera fosse resolver o problema da segurança, mas ajuda. Integração, só vamos resolver o problema da segurança pública de Patos integrando. Eu me lembro quando eu assumi o sistema penitenciário, Patos tinha o maior índice de homicídio da Paraíba. O Juiz Ramonilson indignado, e assumindo sua responsabilidade, ele invocou, convocou e intimou os atores de segurança pública da Paraíba, e eu era um deles. Eu achei ruim quando o juiz me convocou, me intimou? Não, eu queria resolver o problema. Quando a gente chegou aqui, Rafael, Patos não tinha semiaberto, a desculpa era que não tinha ambiente pra custear as despesas. O preso do semiaberto vivia na rua, roubando e matando. Hoje é diferente, Ramonilson? Hoje a legislação diz que não pode encarcerar, mas pode monitorar, pode dá trabalho a esse povo. Então a integração vai pegar esse pessoal e dizer: 'amiguinho, tu queres ficar na rua? Tu vais ter que trabalhar de manhã e de tarde e comprovar, senão eu vou te fechar. E por que não se faz isso? Porque o judiciário não faz isso, o Ministério Público não faz isso? Resolvia o problema? Resolvia! Quem é que ia resolver, o juiz de execuções de João Pessoa ou de Patos? O problema está aqui e a solução também está aqui. Então de parabéns está você, Josmá, todos os vereadores que estão aqui estão de parabéns, os que estão em casa, que não puderam estar, estão de parabéns também. Mas o vereador que se ausentou de assumir essa responsabilidade, ele está errado, ele está devendo a população de Patos. Eu não fui votado com grande votação na cidade de Patos, mas eu tenho responsabilidade pela segurança pública de Patos, eu sou um apaixonado por segurança pública, Rafael. Fizemos várias operações, fomos perseguidos, combatemos e quase morremos, mas eu estou aqui contando minha história e você vai contar a sua. Então contem comigo, contem com meu mandato. Quando eu resolví



combater o crime, quando eu resolvi dá a minha contribuição à segurança pública, eu passei doze anos sem tirar férias. Quando alguém me dava férias, com cinco dias ligavam e diziam: ‘tu és insubstituível, volta’. E eu voltava porque eu amava, eu tinha responsabilidade e compromisso. Hoje o Comandante Geral está na Europa. Aí alguém vai dizer nas redes sociais, que eu fui atacado aí várias vezes: ‘mas todo mundo tem direito a férias’. Tem, todo mundo, vereador, tem direito a férias, mas quem se propõe a tratar de saúde pública, numa calamidade de saúde pública, não pode tirar férias. Quem se propõe a tratar de segurança pública, numa crise de segurança pública, não pode tirar férias. Quer tirar férias, pede exoneração, ninguém fez concurso pra Comandante Geral, não. Já passou da hora. ‘Não, Cabo Gilberto, ele vai fazer falta’. Ele não faz falta nenhuma, você sabe mais do que eu que não faz falta nenhuma. Mas ele tem que assumir as suas responsabilidades. E nós políticos temos que exigir do governo a exoneração, como eu fiz. Temos que desgastar esse governo, é um governo que não sabe pra que veio Nilvan, é um governo que só quer o bônus, não quer o ônus. É um governo que está perdido, quem menos manda no governo do Estado é o governador. Quem menos manda, e quem menos consegue gerir o governo do Estado é o governador. E nós vamos dâ a resposta. Você conta comigo, Nilvan, Patos conta comigo, e vamos em frente.” Atendendo convite do Sehor Presidnete em Exercíco, fez uso da palavra o **Vereador de João Pessoa, o Senhor Carlão:** “Boa noite, meus irmãos. Vereador Josmá muito obrigado pelo convite, Doutor Ramonilson, futuro governador da Paraíba, Nilvan Ferreira, Deputado Cabo Gilberto, Coronel Ramalho, amigo irmão Delegado Deputado Walber Virgulino, Vereadores desta Casa. Padre João, sua benção! Sua presença aqui me ver que é preciso sim a gente saber separar homens, meninos, benditos de malditos, é preciso separar. É por isso que eu queria dizer que eu não posso tirar a cor de um partido, porque é por causa do partido que eu estou aqui. Eu não posso tirar a cor do Patriota, do PTB, eu não posso tirar a cor de partidos de vereador que está aqui, porque só estamos aqui por causa desse partido. Também não posso tirar a minha religiosidade, porque é por causa dela que eu estou aqui, porque somente homens de fé, mulheres de fé, pessoas de fé, podem entender que esse grupo essas pessoas, Vereador Josmá e Vereadores aqui de Patos, podem mudar o assento mais poderoso da Paraíba. Aquele assento, Padre João, quem botou, essa autoridade quem deu fomos nós. Então somos nós quem vamos tirar. Se não está bom, se está ruim, se estamos sofrendo, somos nós que iremos tirar. É por isso que vai dâ um resultado imenso, Vereadores de Patos, porque eu estou levando daqui, Nilvan, o que Patos está fazendo, como exemplo lá pra João Pessoa. Acontece Vereador Josmá, que quando eu sai de João Pessoa pra cá, disseram: ‘Você vai resolver o problema lá de Patos, você é vereador em João Pessoa’. Mas antes de chegar no Cajá eu apontei pra um restaurante, e todo mundo conhece a Tapiocaria do irmão Firmino, antes do Cajá, ela foi assaltada já, ontem. Quando eu chego no Cajá também já teve outro assalto. A gente passa um pouquinho mais pra frente, passa em Campina Grande, aí é que tem assalto mesmo. É gente morrendo, sendo assassinada, e a gente vai avançando pra Juazeirinho, chega em Patos está a mesma coisa. Então o problema não é só João Pessoa, o problema não são os municípios, o problema é o governador, é o secretário de segurança, o problema é sim esse Comandante Geral que aí está. E a gente só quer uma coisa, homem se una, a gente já sabe. Cabo Gilberto já levou várias soluções, Coronel Ramalho, Delegado Deputado



Walber Virgulino, todos os municípios estão gritando, estão sofrendo, só eles não escutam. Vereador Josmá, eu estava vendo um dado de dois mil e vinte, onze mil delinquentes, meliantes, bandidos, criminosos foram presos só pela polícia militar em dois mil e vinte. A gente vai ter que ir no problema, se esse povo foi preso, o crime não devia estar na rua. Não, a polícia militar, eu só estou falando da polícia militar, não cheguei na polícia civil, Walber, prendeu onze mil bandidos, só três 3% (por cento) ficaram presos. A polícia militar prende, a polícia civil prende, só três por cento ficaram presos. Aí vai ser difícil deixar bandido na cadeia. O problema é estrutural e a gente precisa resolver. Então Patos está gritando, João pessoa está gritando, Brasília tem que ouvir, o governador aqui tem que ouvir, Coronel Euller vai ter que ouvir lá em Portugal. Vai ter que ouvir, vai ter que ouvir, porque é a sociedade que está suplicando. E eu sei que muitos vereadores aqui, como eu, muitos deputados aqui estão sofrendo, mas não estão com medo, estão sofrendo porque a sociedade sangra. A gente precisa fazer alguma coisa. Eu fiquei muito feliz também quando eu vi aqui o setor produtivo, quem paga conta, quem bota riqueza nos cofres da Prefeitura de Patos, de João Pessoa, da Paraíba, são esses homens que falaram aqui, esse setor produtivo, porque nem Estado, nem Município gera riqueza, são esses homens que bota emprego trabalho renda paga imposto. E esses homens estão aqui pra dizer: ‘nós não aguentamos mais’. É esse setor produtivo. E é por isso que esses vereadores estão aqui porque sabemos disso, nós sabemos quem paga os nossos salários. Quem vai pagar o seu salário, Nilvan, a partir de janeiro, vão ser esses homens, porque você vai ser governador da Paraíba pra mudar essa história. Vai ter que ser assim. E aí você vai dever Nilvan, como cada deputado, deve como cada vereador deve. E a gente vai precisar muito das orações do senhor Padre João, dos Pastores que estão aqui, porque a sociedade, os homens e as mulheres de bem já não aguentam mais. Rafael, meu pai era policial civil como você, e eu lembro do meu pai trabalhando, chorando, porque ao se aposentar ele perdeu cinquenta por cento do salário. O velho já não aguentava mais: ‘vou ter de me aposentar’. Se aposentou e perdeu cinquenta por cento do salário. Quando ele perdeu, ele teve de voltar a trabalhar e saiu vendendo carro; se tornou corretor de carro. E aí esse é o futuro de todos os policiais civis e militares, se nós não mudarmos essa situação. E se Deus quiser Josmá, isso que você fez, isso que você está fazendo, juntamente com todos esses vereadores, é transformar a história da Paraíba. Vale a pena estar aqui, vale a pena acreditar na mudança, vale a pena tirar o que está aí, e com muita coragem, trazer o novo, com fé em Deus. Que Deus nos abençoe!” atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Sargento Hélio**: “Boa noite pessoal. Fica difícil até a gente se expressar diante de grandes figuras que passaram aqui nesse momento. Mais como policial militar da ativa eu não deixar de tecer alguns comentários em relação a todos os acontecimentos. Inicialmente, eu gostaria de agradecer a oportunidade e cumprimentar o Deputado Cabo Gilberto, Coronel Ramalho, o Deputado Valber Vigurlino, cumprimentar os vereadores, cumprimentar o Padre João. Eu sou lá de Taperoá, o senhor passou um bom tempo lá na nossa região. Mais, pessoal, o que está acontecendo é importante que a população de Patos e da Paraíba tenha conhecimento, a nossa polícia militar, como já foi colocado aqui pelos deputados, através de um Projeto de Lei que passou na Assembleia Legislativa, eu vou tentar expressar um pouco o nosso sentimento. Diante de tudo que o deputado colocou aqui, eu também eu sou militar e me



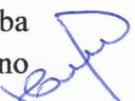
formei na turma de dois mil e dezesseis, e parece que é pouco extremo, que parece Deputado, o mesmo desprezo, aquela mesma história de quando eu entrei na polícia militar em dois mil e dezesseis, a gente lutando por efetivo policial. A gente lutando, porque, naquele momento, o governador Ricardo Coutinho tinha prometido convocar cinco mil homens. E ele enganou os policiais militares, enganou os concursados, que estudaram, se dedicaram para serem aprovados e passaram no processo, fizeram todas as etapas, e o governador, naquele momento, desconsiderou todo aquele momento. E a gente foi para as ruas lutar para poder ser policial militar. E de lá pra, eu estou a cinco anos na polícia militar, e parece que é mesma história, a falta de efetivo. Existe a teoria da motivação, um estudo americano, que a pessoa tem que ter motivação pra poder viver, pra poder trabalhar, pra poder se doar. E hoje, infelizmente, a nossa instituição, a nossa tropa tem perdido essa motivação. Eu digo a vocês como profissional de segurança pública, será que valido a pena está nas ruas se doando, colocando sua vida em risco por outra pessoa que muitas vezes você nem conhece? Será que está valendo a pena tudo isso? É preciso que a gente possa fazer uma reflexão. Nós sabemos a situação dos comerciantes. Está aqui um companheiro de turma, o Sargento Cavalcante, quando estamos nas ruas nos doamos pelo nosso serviço de policial militar. Nós passamos por momentos de estresse, de situações em serviço ativo, complicadíssimo. E muitas nós não podemos senhor Cabo Silvano, que não está mais aqui, nos expressar, nós não podemos falar, porque nós militares da ativa parece que não somos cidadãos, porque o direito de liberdade de expressão não vale para o militar. No momento que a gente se expressa, a gente não está cometendo crime, mas se eu vier aqui na tribuna me expressar e tentar colocar os problemas da nossa instituição, porque quem perde com isso é a sociedade, quando a gente não consegue colocar quais são os problemas, a falta de equipamento, a falta de material. Quando a gente não consegue externar isso para população, quem está perdendo com isso é a sociedade, que não tem um serviço de qualidade. E é muito simples isso, mas isso está mudando. Enquanto houver homens e mulheres como o Cabo Gilberto, como Tenente Coronel Ramalho, como Capitão Brito, enquanto tiver sangue nas minhas veias e que eu puder falar, que eu puder me expressar, eu estarei aqui colocando à disposição da população paraibana, pra entender o que nós passamos. Gente, é muito complicado. Nilvan, é preciso que todos nós possamos compreender, existe estudo de que cerca de 90% (noventa por cento) dos soldados da polícia militar tem vontade de fazer concurso público para sair da instituição. Isso é grave, isso é sério. O que falta? Falta valorização, falta respeito, falta dignidade. Quando a gente apresenta uma lei de proteção social que tira direitos históricos do militares, como adicional de inatividade, como uma promoção posterior a sua promoção de trinta dias, quando o militar ia para a reserva ele tinha aquela promoção, e era uma espécie de compensação pelas perdas remuneratória de 40% (quarenta por cento) quando ele ia para inatividade. E aquilo foi tirado na sessão, e aquilo a gente restabeleceu, mas foi o governo que nos trouxe? Não! Negativo, foram os militares que estiveram nas ruas e mostraram à sociedade paraibana que era preciso respeito. Então não é simples. Foi apresentado um Projeto de Lei que mudava o interstício dos militares, mas não é só isso, gente. Não é só mudando o interstício dos militares que a gente não vai resolver o problema, não, o problema é muito mais sério. E quando a gente sofre com isso, o cidadão sofre. Quando a gente tem uma tropa desmotivada na rua, o

cidadão também sofre. Por que será que vale a pena? Foi aprovado um Projeto de Lei de novo na Assembleia, Nilvan, que traz uma aposentadoria proporcional aos militares que, por ventura, tenham uma incapacidade transitória sem causa com o serviço policial. Então é muito simples, se um militar hoje ele estiver em tratamento de um câncer, foi aprovado. Não sou eu que estou dizendo, não, foi aprovado, está na lei, se ele estiver um tratamento de câncer, ele vai com aposentadoria proporcional. E eu como militar, que tenho cinco anos de polícia, a minha aposentadoria era simples o cálculo, pega o meu salário, divide por trinta dias e multiplica por cinco. É correspondente a cinco dias, que não dá nem o salário mínimo. Isso é desumano. Então é sério o problema, é grave. Então preciso que a população possa entender. Agora parte de alguns políticos jogavam a polícia contra a população. Isso é notório. E hoje a gente sente a necessidade do policiamento, a gente sente a necessidade de ter essa proximidade com a polícia militar. Então, gente, são essas as colocações que eu queria fazer nesse momento. É preciso que a gente tenha uma reflexão em debates como esse, vereador. Parabéns pela sua atuação, debates como esse precisam continuar acontecendo. E muitas vezes até a gente que é da ativa, o Coronel está aí, o Capitão também está aqui, a gente pensa duas vezes se vai poder fazer o uso da palavra, porque daqui a pouco a gente está respondendo a um IPM, daqui a pouco seremos perseguidos na nossa instituição, porque eu sei que isso vai acontecer. Mas será que a gente vai ficar calado? E o que podemos fazer com os militares? Se levantar e mostrar que o caminho está errado, que as políticas de segurança pública estão equivocadas, deputados. É preciso um deputado ver a seriedade disso, gente. Parece que a polícia agora é inimiga da Assembleia Legislativa, quando o deputado diz: ‘não, com muito prazer e satisfação. O que é que nós fizemos contra a Assembleia Legislativa? O que é que nós fizemos contra o governo do estado? Sabe o que nós fizemos? Foi dada resultado, porque a polícia militar do Estado da Paraíba é mais bem avaliada do norte e nordeste, foi considerada uma das melhores polícias em satisfação e entendimento da sociedade paraibana. E é isso que a gente recebe? Nem o direito ao diálogo, nem direito a discutir isso é certo, se isso é errado, se isso vai mexer com a nossa estrutura, se isso não vai mexer. O que é que nós somos? Então é só isso que eu queria colocar aqui para os senhores como militar da ativa. Tem uma discursão de PCCR, mas cadê a comissão da polícia militar para discutir o PCCR? Aonde foi que se constituiu isso, que eu não tenho conhecimento. Então, gente, é só isso que eu queria colocar para os senhores. Agradeço mais uma vez a oportunidade e o espaço, agradeço ao Deputado Cabo Gilberto pela luta, ao Deputado Valber Vigulino, ao Capitão Brito, ao Tenente Coronel Ramalho, a todos os militares da ativa e da inatividade que estiveram na luta, porque a luta é de todos e da sociedade paraibana, que está sofrendo, é do comerciante que está sofrendo. Então a gente precisa se unir nesse momento, e a discursão é ampla e tem que ser séria. A gente não ficar fazendo brincar de fazer segurança pública.’” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Capitão Brito**: “Meu boa noite a todos. Gostaria de parabenizar, pela propositura desta Audiência Pública, ao Vereador Josmá. Gostaria de deixar meu abraço caloroso ao meu amigo Patrian, em nome do qual eu saúdo os parlamentares mirins. Gostaria de saudar o meu amigo, Deputado Cabo Gilberto Silva e também o Deputado Delegado Valber Vigulino, doutor Érico gostaria saudá-lo, Coronel Ramalho. Saúdo os demais militares que aqui estão presentes da ativa e da inatividade, e

meu boa noite a todos aqui presentes. Eu gostaria de ser bem didático, bem direto e objetivo até para que a gente não se prolongue tanto na nossa fala. O movimento, como já foi dito, começou através de uma lei mal elaborada, por falta de diálogo. A verdade é essa, falta de diálogo, e por falta de assessoria do governador do estado. Muitos levaram informações incorretas, Vereador, ao governador do estado, e isso nos fez muito mal, temos que entender isso. E erroneamente o governador levou para a Assembleia, e os deputados nem se quer leram, nem se quer colocaram em debate. Isso é um absurdo! É a vida de milhares de policiais e de milhares de familiares de policiais que estava em jogo. Temos que ter respeito com a vida dos policiais. Então é isso que não tenho medo de ir para as ruas, lutar e defender cada policial que está na ativa e na inatividade. É vergonhoso o tratamento que é dado aos policiais militares. Posso ser punido pelo o que estou falando hoje, mas se eu for punido por toda verdade que eu falo, realmente está difícil. De agosto pra cá, Coronel, eu estou respondendo a dez procedimentos, e a maioria deles pelo simples fato de ser conservador e cristão. É um absurdo a Constituição Federal na polícia militar não existe, não existe. Nós não temos o direito de falar, como o Sargento Hélio falou, nós não temos o direito nem de pensar e nem sequer estar em atos públicos, cívicos. Eu gostaria de também falar o qual orgulhoso fico em rever doutor Ramonilson, com o qual tive o prazer de trabalhar em Brejo do Cruz, e tenho um elogio solicitado pelo o mesmo devido, a ação lá é tentativa de roubo ao carro forte. Eu me sinto honrado de estar na presença do senhor, aqui, e dos demais patoenses que aqui estão. Trabalhei aqui em dois mil e cinco, e aqui o efetivo era bem maior do que tem hoje. Aí o pessoal diz: ‘mas hoje temos mais viaturas, Capitão’. Claro! Estão usando os policiais nas suas horas de folga, aonde muitos policiais, que eu sei muito bem a realidade daqui, trabalham três, quatro dias, e mais três na sua folga, recebendo uma mixaria. Eu acredito que para que tenhamos um policiamento mais satisfatório aqui em Patos, Vereador, primeiro tem que respeitar o homem, tem que tratar com dignidade. É por isso que o ‘movimento polícia e bombeiro legal’ tem na sua primície o respeito ao homem e em busca da dignidade do ser humano. É isso que a Constituição Federal fala. Nós não iremos cansa de lutar pela dignidade do ser humano que está vestindo a farda. Infelizmente, há uma semana, fomos ouvidos como declarante ao um IPM, eu, o Coronel Ramalho e o próprio Sargento Hélio. Logo após, ficamos sabendo que havia uma informação, uma solicitação do Comando Geral para que fôssemos impedidos do direito de ir e vir e do direito de fala em qualquer movimento do ‘movimento legal’, que é um movimento reivindicatório, e que em nem um momento foi utilizado de forma ilegal. Então, pessoal, é importante os senhores praças, os senhores que estão na inatividade, os senhores que estão ainda na ativa, e alguns aqui já me conhecem e sabem o quanto a gente luta, porque não adianta o Cabo Gilberto Silva está sozinho nessa luta, temos que todos estarmos unidos, porque só assim conseguiremos alguma coisa. Pra não me alongar muito, eu gostaria doutor Érico, que o senhor, porque fica muito difícil para o Cabo Gilberto Silva bater lá na Assembleia, isso é notório, existe uma situação pessoal entre o Presidente da Assembleia e o Deputado. Aquilo, ao meu ver, não é política. Não é o debate político, é um debate pessoal e, inclusive, de agressões, ilações. Inclusive, aquele inquérito que lhe denunciaram Deputado, vão botar o meu nome como participante de milícias. O meu nome também está lá. Estamos unidos certo, pra ficar igual. Doutor, eu peço encarecidamente ao senhor, eu sei que o senhor vai ser ouvido



pelo governador do estado, nós temos um PCCR pronto, o Sargento Hélio faz parte da composição, eu faço parte da composição, nós não queremos fazer politicagem, nós queremos arranjar soluções, e temos a solução. É um PCCR exequível, é um PCCR de prática aplicação, aonde contempla todos os policiais e bombeiros militares. Nós queremos a solução justamente para dá uma resposta a sociedade de forma coerente, profissional e responsável, aonde possamos trazer a dignidade do policial, aonde o estado vai ganhar com isso e, além de tudo, a sociedade, porque o governo tem que entender o seguinte, segurança pública não gasto, é investimento. Aonde tem segurança pública, aonde tem uma cidade segura os comerciantes começam investir, o empresariado começa investir, o turismo aumenta, a população começa a dizer: ‘eu vou para aquela cidade morar, eu vou investir naquela cidade’. Então isso tudo ajuda. Então estamos atrás da dignidade do ser humano que veste a farda. Pra terminar, eu gostaria de dizer situações prática que foram contempladas pelo doutor Ramonilson e o Deputado Valder Virgulino, eu acho importante a ampliação da guarda municipal, pelo menos, a princípio, uns cinquenta homens é necessário. Hoje tem nove homens, mas certamente quatro estão à disposição de alguém. A verdade é essa. Então não tem ninguém. Então, pelo menos, cinquenta pra gente cobrir algumas praças pública, em horário de maior movimentação. A outra situação, se possível fazer um requerimento de indicação, para que realmente implementasse o sistema de monitoramento em locais sensíveis, já para auxiliar a polícia militar. Que também seja feito um requerimento ao senhor governador do estado, para que vocês possam fazer com uma central conjunta, polícia civil, polícia militar e guarda municipal. Isso aí vai dá uma melhoria. E, no mais, é a valorização dos policiais, aonde com esse PCCR, doutor Érico, nós possamos conseguir dá uma carreira digna pra o policial, onde tenha realmente uma ascensão funcional de forma equilibrada e fluída. Eu, por exemplo, sou capitão da ativa, tenho doze anos de capitão, com vinte e três anos de instituição, eu estou à beira da minha reserva, Tenente Coronel Ramalho, em tem trinta dias vai embora, perdendo cinquenta por cento. Então o que a gente quer doutor Érico, é solução em respeito à sociedade paraibana. Meu muito obrigado.” Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Carlos, da cidade de Teixeira**, disse: “Boa noite a todos! Desde já agradecer Presidente, pela essa oportunidade. E pode ter certeza que vai ficar para sempre gravado na minha memória, porque sou cirurgião dentista de formação, sou Cabo da Polícia Militar na reserva, e atualmente legislador mirim no município de Teixeira, onde uma cidadezinha, com pouco mais de dez mil votos, eu tive a oportunidade de obter nas urnas um pouco mais de 5,1% (cinco, vírgula um por cento) da votação, uma votação pouco expressiva para minha cidade. Então a gente nota no âmbito da sociedade um desejo de mudança, um desejo de trazer coisas boas, coisas novas, coisas razoáveis para que a gente possa enxergar um pouquinho mais no futuro, e ter uma pretensão de desenvolver uma sociedade digna, justa e igualitária. Vimos isso dentro da instituição polícia militar, onde sou, desde dois mil e nove, policial militar, da turma do Sargento Patrian, em nome do qual eu quero saudar os demais vereadores. Então, aos doze anos de efetivo serviço dentro da briosa polícia militar, não vi nada de novo pra que a gente possa agradecer o desenvolvimento e algo que melhorou. Tive a oportunidade de passar por diversos destacamento de polícia militar de Cacimba de Areia, de Desterro, de Tataíra, da própria cidade de Teixeira, onde eu resido, estive no



batalhão de choque, tive a oportunidade trabalhar na força tática, e tive a oportunidade de desenvolver bem o trabalho da polícia militar, carregando no peito o desejo de um novo policial militar, mas me vi esbarrado nas entraves, cercado pela hierarquia e disciplina. Como os senhores bem sabem, vemos sofrendo represálias, intimidações por parte do alto Comando da polícia militar, não sei ou a mando de quem. Mais, antes de ontem , eu fui inquirido para um inquérito PM, onde teve por sindicante o Coronel Roberto Costa, se não me engano, o qual eu questionei qual o motivo de eu estar sendo indiciado, e ele relatou que seria por conta de ser testemunha. Eu indaguei a ele: testemunha sobre o quê, ou a respeito de quê? Até porque pelo processo, uns legisladores aqui são advogados, e sabem que a gente precisa ter o réu, a testemunha. Quem é o réu? 'Não tem réu'. Mas eu sou testemunha de acusação, sou testemunha de ouvir fala, sou testemunha de defesa, eu sou testemunha de que? 'Não, a gente só lhe escutar'. No meios das perguntas, vereadores, eles quiseram impor, acredito que o vereador Sargento Patrian vai ter a oportunidade de conversar com eles também, amanhã, como a gente costuma dizer: querem nos calar, querem nos intimidar, querem nos dá represálias pela nossa dignidade, por nosso compromisso e nosso amor à farda e ao policial militar. Então me perguntaram se eu estava convocando os policiais militares. Cabo Gilberto Silva, parabéns pelo excelente trabalho. perguntaram: 'você tem liderança?' Querem a todo custo um bode expiatório pra que faça a perseguição na briosa polícia militar. Por isso que eu estou extremamente triste por uma audiência com essa magnitude, com esse comprometimento, com esse desenvolvimento, não ter um membro do Ministério Público aqui, até por que é deve do Ministério Público manter a ordem, ser um mediador nas conversas entre órgãos, tipo a polícia militar; desenvolver a sistema de segurança pública, conversar com os elos para que não haja entraves. Até porque, como disse bem aqui, a gente tem uma dificuldade de conversar, o Sargento Hélio falou que nós não podemos falar de uma simples dificuldade do serviço policial. Então eles perguntaram se eu teria falado no microfone, se eu teria incitado a manifestação polícia legal. Eu perguntei: mas não é legal? É um ato democrático, é ato um cívico, e é um dever de um vereador, de um legislador, possuidor e detentor de um mandato legislativo, torna-se um megafalante ou autofalante dos seus eleitores. E os policiais militares são eleitores de cada vereador aqui. Então nós temos dever e, principalmente, prestador de serviço no município. Polícia militar é estadual, mas ele presta serviço no município de Patos, no município de Teixeira, em toda região da Paraíba em cada cidade, então estamos sim atentos, estamos fiscalizando e atuando pra que possamos trazer melhorias e ver os homens e mulheres que ali fazem, trabalhar com dignidade. Tive a oportunidade. Então, perguntaram-me também, Deputado cabo Gilberto, se eu teria incitado o coro: 'fora Euller'. Eu digo: bem, Senhores Coronéis, incitar não. Houve o coro? Houve. É um desejo desse vereador, aqui quem está falando agora é um vereador, o senhor está me ouvindo como Cabo de polícia ou como vereador? Hoje estou representando a pequena população no município, e como vereador, como membro fiscalizador e agente público, eu tenho o dever de mostrar e representar o desserviço que o Coronel está fazendo à frente desta pasta, até porque ele é um cargo público e é cargo político, e é um gestor. Então, quanto gestor, ele tem o dever, a obrigação de mostrar resultados, de mostrar diminuição da criminalidade, de melhorar a qualidade de vida de todos os pais de família que exercem seu papel na briosa polícia

militar. Então acredito de verdade que o tempo dos doze e dezesseis anos de gestão enquanto Comandante Geral, o tempo dele acabou, o serviço que ele tinha para mostrar passou. Que ele, de fato, dê a oportunidade de outro Coronel comandar, de outra pessoa mostrar o serviço e atuar na dignidade para que possa devolver a dignidade dos policiais, trazer EPI, coletes, pistolas, metralhadoras, fuzis, enfim, um arsenal para que a gente possa Sargento Patrian, brigar com os marginais, que estão muito mais equipados e paramentados do que nós. Então acredito que o tempo dele passou, e isso é sim uma declaração oficial. E ele me questionou também se eu era líder da manifestação. Não, pelo contrário, eu sou líder do meu povo, eu tenho responsabilidade com quinhentos e um voto no município de Teixeira, que estão à mercê da sensação de insegurança pública. Nós tivemos no município, pequeninho, uma tentava de latrocínio, nós tivemos roubos, furtos, assaltos, extorsões, roubo a comércio, furto a residência, num período pouco mais de quinze dias, quando simples a polícia militar daquele local disse que ia aderir ao extra zero, ao extra de fome de R\$ 6,86 (seis reais e oitenta e seis centavos). Então eu coloquei a minha assessoria jurídica para aquela situação, pra proteger os policiais que estavam sendo ameaçados, intimidados. E pra concluir senhores, acionei de fato o Ministério Público para rever a ordem, a determinação do comandante daquele local, daquela subunidade, de desarmar os policiais militares que estiverem de folga. Acredite se quiserem, tivemos a oportunidade de lançar um aparte, mostrando a incapacidade das munições daquele estabelecimento, por falta de armazenamento, por falta de segurança, nega de fogo, entupimento, chaminés, enfim. O ato do comandante foi simplesmente dizer: 'já que não querem usar a munição da Companhia, eu vou desarmar todo mundo'. E assim fez, desarmou cada policial. Ou seja, em um momento que se ouve falar em segurança pública, no momento em que a população, todos aqueles que fazem o município estão à mercê da criminalidade, no momento que estão morrendo militares e mais militares, que nem eles e nem nós senhores estamos com segurança, o ato do Comandante, de forma errada, foi desarmar cada policial, que está indo pra casa proteger sua família, o seu sustento e a segurança. Então acionei o Ministério Público para que isso fosse revisto, e o Ministério Público respondeu que deu o prazo de 15 (quinze) dias para Comandante rever essa situação. Estamos esperando a resposta. Então o recado que eu deixo é que estão de parabéns, Presidente Josmá, e cada um dos senhores vereadores que compõem o Plenário Edvaldo Motta, e como falava com o Vereador Carlão, é um passo a ser trazido e levado a cada município do Estado da Paraíba. E pode ter certeza, quando o futuro chegar, esse vai ser Vereador Josmá, o primeiro passo que nós vamos seguir e levar para o resto da eternidade. Meus parabéns!" Com a palavra, o **Vereador Kleber Ramon** disse: "Eu sei que já é chegada a hora, mas que Vossa Excelência pudesse abrir mão de pelo menos três minutos para que o nosso amigo Rafael pudesse fazer uso da palavra." Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra, o **Policial Civil Rafael Dantas**: "Boa noite a todos. Eu não vou me estender muito tempo. Eu acho que a maioria do pessoal aqui já me conhece, quem é de Patos. Agradecer a presença de todos. É uma honra, para mim, está presente aqui entre os senhores. A gente que desenvolve um trabalho de segurança pública aqui no município, já há algum tempo, nós ficamos tristes, eu queria deixar isso aqui registrado, em primeiro lugar, como colocou o ali o Coronel Ramalho, a gente não ter as autoridades policiais que são



responsáveis pelo policiamento aqui, local. Eu fico triste porque a cidade está se acabando, a gente ver aqui, todo dia assalto, colega Diniz teve o carro roubado. Eu estou hoje lotado na cidade de Teixeira, e estou proibido de agir, de qualquer forma, em qualquer assalto aqui na cidade de Patos. Acompanhei lá em Pezão, acompanhei outros assaltos, mas fui chamado a atenção. Então queria deixar isso registrado. Eu faço trabalho de segurança pública, claro, eu preciso. Eu sou concursado, e vou fazer vinte anos de polícia, mas eu faço por amor. Está o delegado Valber ali, fizemos várias operações no sertão, na Paraíba toda, mas queria só deixar aqui que, pra mim, é humilhante a gente estar aqui, discutindo segurança pública, e nós não termos uma representação aqui da polícia civil, um gestor que hoje, ao meu ver, são pessoas que trabalham para o governo do estado, e não para a população de Patos. Essa é a verdade. Então deixar aqui a minha indignação pra todos, e dizer que eu não faço um trabalho hoje em Patos porque estou lotado em Teixeira, e estou praticamente proibido de agir em qualquer situação. Mas lá na cidade de Teixeira, do colega aqui, do vereador, estou lá a disposição, Vereador. Se precisar de mim, na sua cidade, eu vou trabalhar lá, eu vou fazer o trabalho de segurança pública. Só queria dizer isso.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Senhores, eu queria agradecer a participação de todos, senhor Diniz, representante Sindicato do Comércio. Muito obrigado, Diniz, por ter se feito presente, a sua voz é a voz do comerciante de Patos. Sinta-se representado nesta Casa. No dia que o senhor quiser vir aqui, falar, pode me procurar. E eu sei também que essa é a posição de todos os colegas desta Casa. Aqui o senhor será respeitado e terá o seu tempo de demonstrar sua indignação como cidadão e como comerciante. O senhor Oton também, representante da CDL, seja muito bem-vindo! Venham mais vezes a esta Casa. Esta é a casa do povo, não é casa de vereador ou de prefeito, aqui é o povo que tem que ter a voz. Senhor Everaldo também, agradeço a oportunidade. Venham mais vezes. Babá também, venha mais vezes, venham participar, isso aqui é o poder de vocês. Agradeço ao Padre João. Seja bem-vindo! Aos meus colegas aqui da Câmara, Vereadora Nadir que contribuiu, doutor Érico muito obrigado por ter confirmado sua presença. Doutor Ramonilson que contribuiu de forma técnica, foi um grande juiz na nossa cidade. Nós tivemos um debate muito técnico. Nossa colega Nilvan Ferreira, seja bem-vindo a cidade de Patos! Eu estou aguardando a sua visita aqui na cidade de Patos. Deputado Cabo Gilberto, junto o Deputado Valber, que são os canhões lá na Assembleia Legislativa, representando a bandeira da segurança pública, que é uma bandeira válida. Agradecer ao Coronel Ramalho, sejam todos bem-vindos! Rafael, a todos que se fizeram presentes. E registrar a presença do meu amigo Emiliano, que está ali doido pra falar, mas hoje uma correria danada. No colega Alisson, representando o grupo da Direita Patos, agradecer a todos. Ao Vereador Jamerson, Carlão do Bem, Capitão Brito, o nosso colega Carlos. Enfim, eu não tenho muito para agradecer a todos vocês, agradeço a quem queria falar e não teve oportunidade. Enfim, agradeço a todos vocês, e que a gente possa tirar dividendos desse debate que foi discutido hoje. Peço a imprensa que repercuete essas ideias, e, assim, a gente vai continuar representando o povo da nossa amada de Patos por tanto senhores.” Não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente em Exercício deu por encerrada a presente Audiência Pública às vinte e duas horas de vinte e nove minutos.

